

Relatório · Flávio Bolsonaro · raio-X de vulnerabilidade (painel)

14/09/2026 · PERÍODO ANALISADO: 07/09/2026 A 14/09/2026 · 42 GRÁFICOS

Os grupos focais de alta frequência da IPSE Global já demonstraram, em relatórios anteriores, o que vai decidir a eleição de 2026: a percepção de entrega material e de qualidade de vida. Não a pauta da corrupção, não a da segurança, não a comparação entre programas de governo — a menos que o candidato consiga inspirar confiança (de que está comprometido com a entrega), demonstrar coragem (de enfrentar os poderosos em nome de um bem maior) e ter força (o apoio e o poder real para realizar o que promete). À luz disso, este relatório faz um raio-X das vulnerabilidades de Flávio Bolsonaro, senador pelo Rio de Janeiro e candidato à Presidência em 2026, a partir do debate público que cita o seu nome em redes sociais, imprensa e anúncios políticos. O objetivo é dimensionar que dano uma campanha negativa consegue de fato causar e com que insumos os adversários já contam hoje. O clã e o Partido Liberal entram como passivo transferível; Michelle Bolsonaro, como termo de comparação interna. Os agregados cobrem todo o histórico da base e as séries diárias, os dias 6 a 13 de setembro de 2026, sempre com a exposição medida por engajamento. A leitura mobiliza posicionamento, sentimento, emoções, enquadramentos, causalidades atribuídas, confiança institucional, valores republicanos, valores de Schwartz, o Modelo de Análise de Papéis Actancial-Morais (MAPAM, da IPSE), que registra o papel — agressor, vítima, protetor, reparador — que cada texto atribui a quem cita, e as Fundações Morais de Haidt, as bases do juízo moral acionadas no discurso, lidas pelo polo que aparece. Três achados organizam o quadro. Primeiro, o teto: a oposição ocupa de 51,8% a 78,4% do engajamento de cada dia e o apoio, de 8,9% a 26,3% — estável diante do escândalo e reativo apenas à convocação do próprio campo. Segundo, o juízo moral: o mérito aparece violado em 89,7% da exposição que o cita, enquanto o cuidado empata (50,3% de cuidado contra 49,7% de dano) e é a única fundação ainda em disputa. Terceiro, o vazio: a prova material de entrega não passa de 3,5% em nenhum dia, com a corrupção moral liderando cinco dos oito, e ninguém do clã, salvo Michelle, é lido como quem protege ou conserta. A conclusão é que a corrupção impõe um teto ao crescimento dele, mas não é o buraco pelo qual ele vai cair: já precificada, é devolvida pelo campo como perseguição. O que falta a Flávio não é defesa contra a acusação; é motivo para alguém de fora entrar. A queda se constrói no terreno em que ele não tem nada — a entrega, o cuidado, a qualidade de vida —, comparando capacidade de entrega, negando-lhe a guerra de

campo que produz o seu único afeto positivo e cobrando, em nome do eleitor e não da toga, a obra que ele não tem para mostrar.

FICHA METODOLÓGICA E SOBRE A PLATAFORMA

SOBRE A PLATAFORMA

A Orikom, plataforma de inteligência social da IPSE Global, acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, imprensa e anúncios políticos, e lê cada publicação com um conjunto de modelos de análise do discurso. Os painéis e relatórios do Laboratório cruzam esses modelos com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

O QUE SE MONITORA

Redes e plataformas: Instagram, TikTok, X e YouTube; a Meta Ads, com o que foi veiculado como anúncio no Instagram, no Facebook, no Threads, no Messenger, no WhatsApp e na rede de parceiros da Meta; e a imprensa — os principais portais do país, mais tudo o que sai no Google News e no Bing. A coleta é contínua, por perfil e por palavra-chave: 4.446 perfis em coleta dedicada (Instagram 1.635, TikTok 891, X 828, YouTube 679) e 531 coletas por palavra-chave, sobre uma taxonomia de 7.320 termos em 58 temas e 283 subtemas (1.467 ativos no ciclo do momento e 772 em reserva, com termos emergentes entrando a cada cinco horas). Na imprensa, cerca de 900 veículos com cobertura recorrente.

Quem: todos os candidatos nacionais e estaduais de 2026 da lista oficial do TSE; os eleitos para presidente, governador, senador e deputado; os ministros nomeados; os perfis institucionais de órgãos públicos; influenciadores; e as mídias tradicionais e alternativas — 14.910 candidatos de 2026 da lista oficial do TSE, com 32.693 perfis declarados nas redes, entram tanto na coleta quanto na classificação. Quem fala e quem é citado são reconhecidos por um cadastro de 36.536 entidades: 19.994 candidatos e políticos (TSE), 2.939 pessoas, instituições e veículos do debate, e 13.603 entidades vindas do Wikidata (5.649 órgãos públicos, 5.602 lugares com código IBGE e 2.352 vozes digitais com ocupação e redes).

COMO SE CLASSIFICA

Cada publicação é lida por 19 modelos analíticos em 30 blocos de classificação, 43 dimensões de leitura e 16 métricas de exposição: tema e subtema; tipo de autor (político, influenciador, mídia, órgão público, cidadão comum); entidades citadas (pessoas, instituições, veículos, lugares, marcas); sentimento e emoções; enquadramentos genéricos e específicos; posicionamento (apoio, oposição, relato); as sete fundações morais de Haidt com o polo acionado; valores de Schwartz; visões de mundo de Kahan; papéis atribuídos (MAPAM, da IPSE); confiança, coragem, força e esperança atribuídas ao ator (CCFE, da IPSE); valores republi-

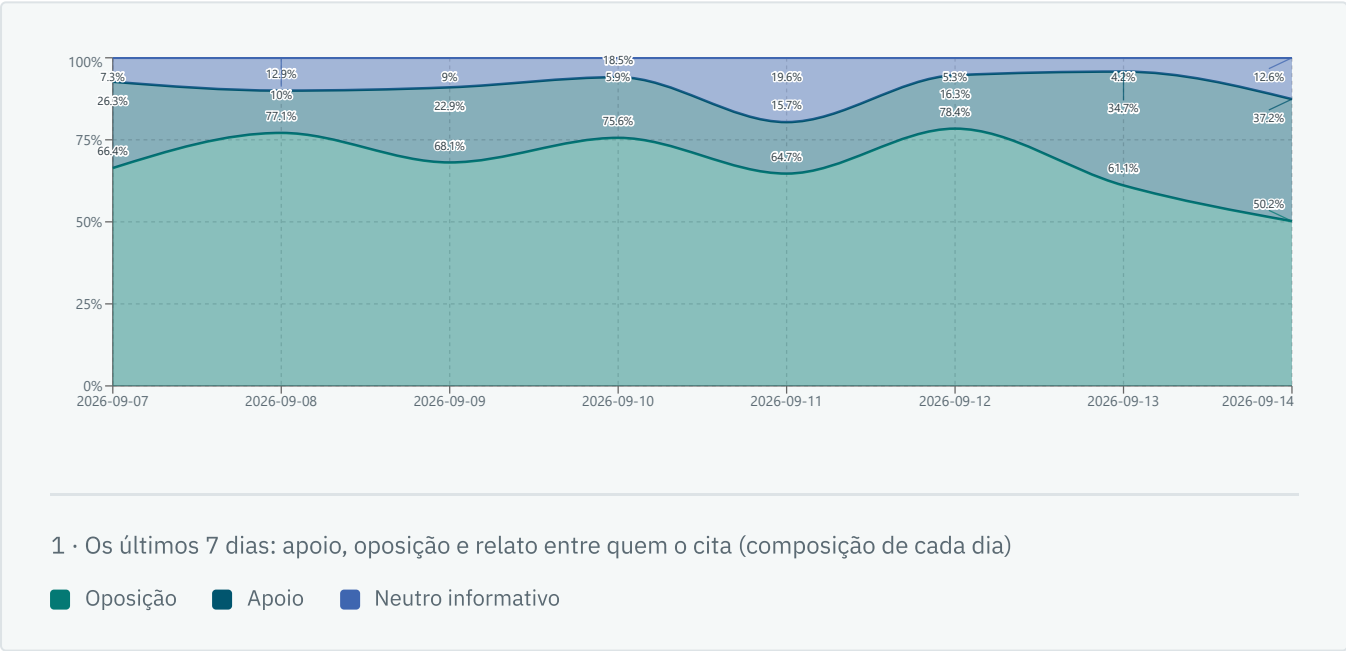
canos; padrão de confiança institucional; polarização (tipo e grau); causalidades atribuídas; tipos de desinformação; tipos de engajamento político; exigência de prova; permeabilidade e vulnerabilidade democrática. Os rótulos descrevem o que cada texto diz — retratam o debate público, não a opinião do eleitor.

ESTE RECORTE

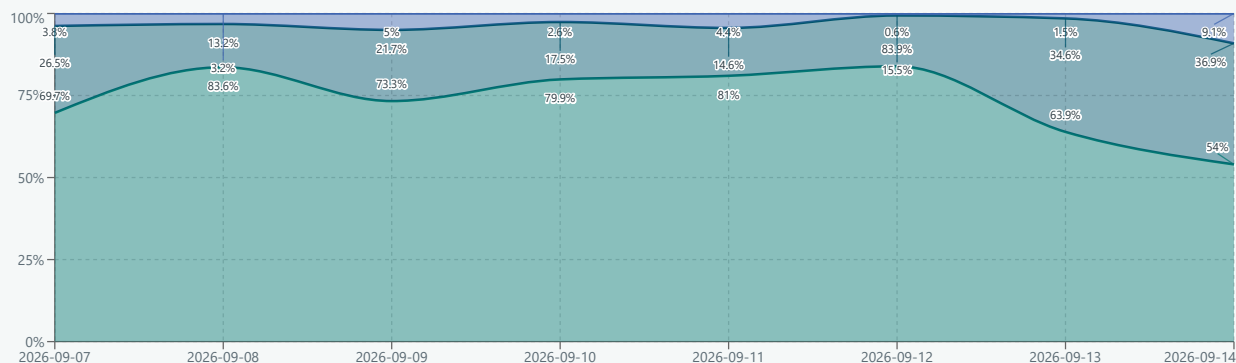
Relatório “Relatório · Flávio Bolsonaro · raio-X de vulnerabilidade (painel)” com 42 gráficos; período: todo o histórico da base, com 7 séries dos últimos 7 dias, dia a dia. Recorte comum aos gráficos — pessoas citadas: Flávio Bolsonaro. Esse recorte envolve 17.338.489 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) de 1.848 autores distintos, em 8.437 publicações. A exposição é sempre medida por engajamento; as séries diárias são lidas em composição do dia; as composições percentuais fecham em 100%.

Ficha gerada em 14/09/2026; números de monitoramento atualizados em 2026-09-14.

LEITURAS COMPLEMENTARES



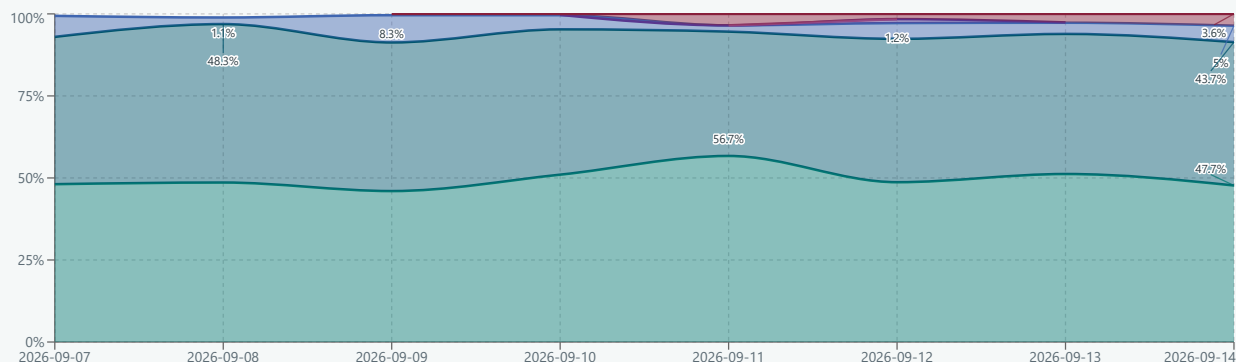
Tese: o apoio a Flávio Bolsonaro tem teto, e o teto não é a corrupção — é a ausência de motivo para alguém de fora entrar. O gráfico mostra, dia a dia, a fatia de quem o cita que o apoia, se opõe ou apenas relata: a oposição ocupa de 51,8% a 78,4% do engajamento diário e o apoio de 8,9% a 26,3%, subindo a 39,7% apenas em 13 de setembro, dia de mobilização do próprio campo. O apoio não cai com o escândalo (é estável) e não sobe com nada que não seja convocação. Ou seja: a acusação já está precificada e a base responde a ato, não a argumento. O que fazer: não gastar munição para derrubar o que já está no chão; ocupar o terreno de quem ainda não entrou — entrega e qualidade de vida — e negar à base o evento que a convoca (a guerra de campo).



2 · Os últimos 7 dias: o tom de quem fala dele (valência)

■ Negativo ■ Positivo ■ Neutro

Tese: o tom negativo é o estado normal do ambiente em torno dele, e por isso já não move ninguém. O negativo domina de 53,6% a 88,3% do engajamento de cada dia; o positivo só passa de 26,5% em 13 de setembro (39,6%), quando a base sobe ao palanque. Um clima que é sempre hostil vira pano de fundo: o eleitor dele aprendeu a viver nele e o eleitor de fora já o incorporou. Mais indignação não muda a composição. O que fazer: trocar o registro — sair da indignação, que satura, e entrar na proposta, que é o que falta ao debate. A mensagem que abre espaço não é 'ele é ruim', é 'você merece quem entregue'.

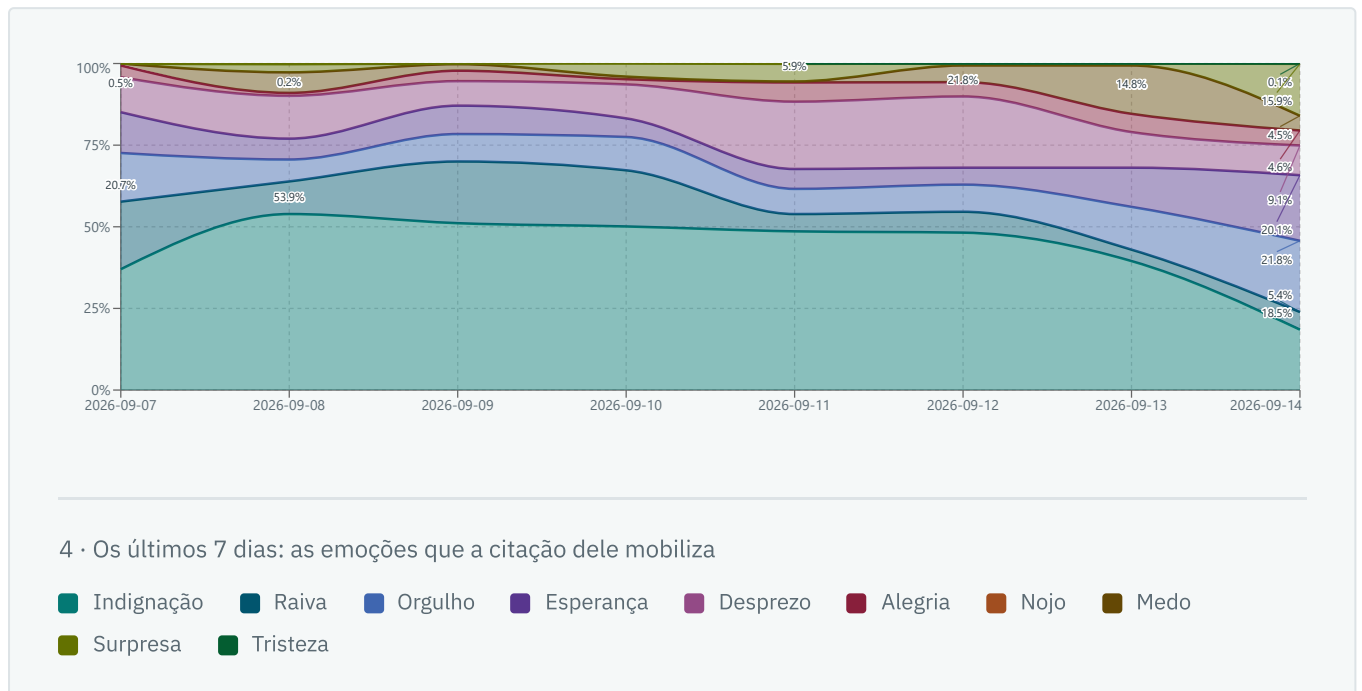


3 · Os últimos 7 dias: agressor ou vítima? os papéis que o debate lhe atribui (MAPAM)

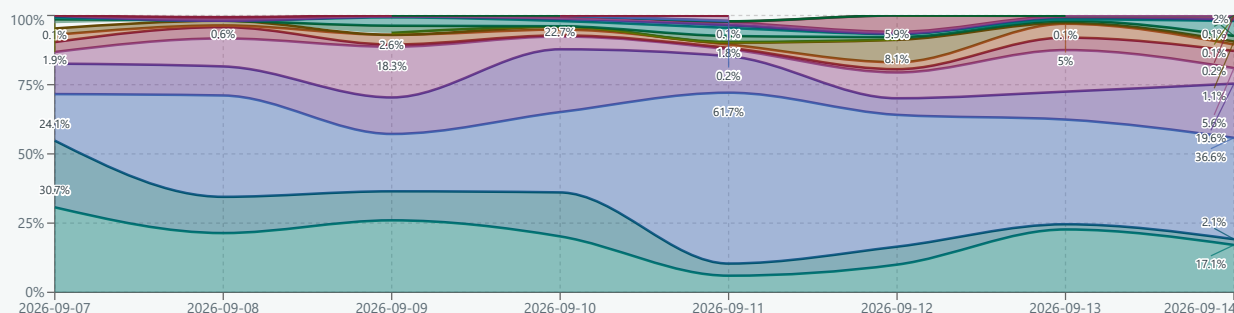
■ Agressor ■ Vítima ■ Protetor ■ Comunidade ■ Estrutura ■ Reparador

Tese: a vitimização é a defesa dele, e ela só funciona contra o processo, não contra a cobrança de entrega. O gráfico usa o modelo de papéis (MAPAM, da IPSE), que registra o lugar que cada texto dá ao candidato: quem causa o dano (agressor), quem sofre (vítima), quem protege, quem repara. Na semana, ele é agressor entre 46,0% e 56,7% do engajamento diário e vítima entre 37,9% e 48,3% — os dois papéis andam colados. Cada acusação vem com uma alegação de perseguição do mesmo tamanho. Protetor (no máximo

8,3%) e reparador (3,5%) quase não existem: ninguém o apresenta como quem cuida ou conserta. O que fazer: mudar a pergunta. 'Perseguido?' tem resposta; 'o que você fez por quem vota em você?' não tem. A queda vem pelo vazio de protetor e reparador, não pelo excesso de agressor.



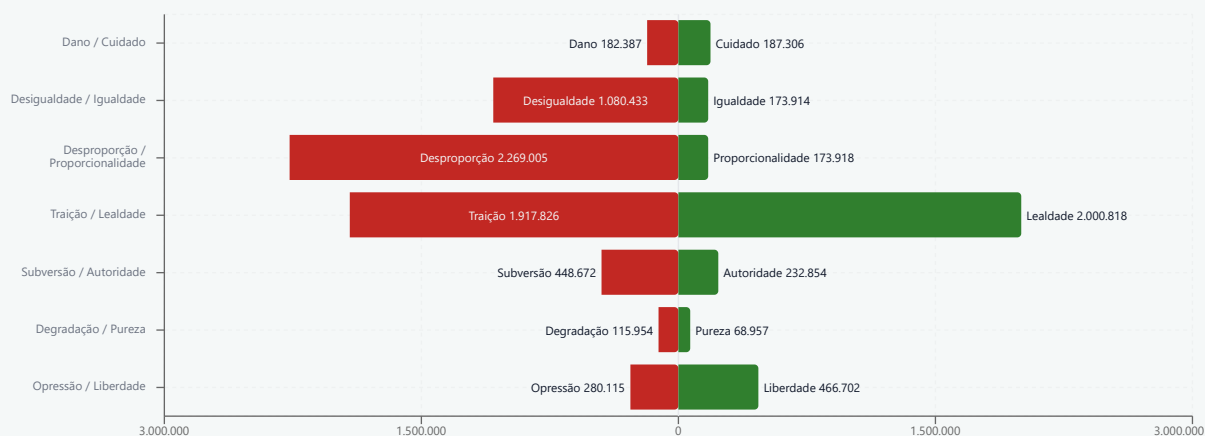
Tese: o debate sobre ele é movido por indignação, e indignação não gera esperança — nem para a oposição. A indignação lidera todos os dias (26,7% a 70,8% do engajamento diário), com desprezo e raiva atrás; a esperança fica entre 5,7% e 12,5% e só sobe a 18,8% em 13 de setembro, junto do orgulho (20,5%), no dia de ato do campo dele. Numa eleição de renovação, a emoção que decide é a esperança, e ela está vazia dos dois lados: o ataque só indigna e a defesa só se orgulha em dia de convocação. O que fazer: cada peça de ataque termina numa proposta com nome (jornada, renda, saúde), para que a indignação com ele se converta em esperança com a alternativa — o único afeto que ele não consegue mobilizar fora do palanque.



5 · Os últimos 7 dias: os enquadramentos que o cercam

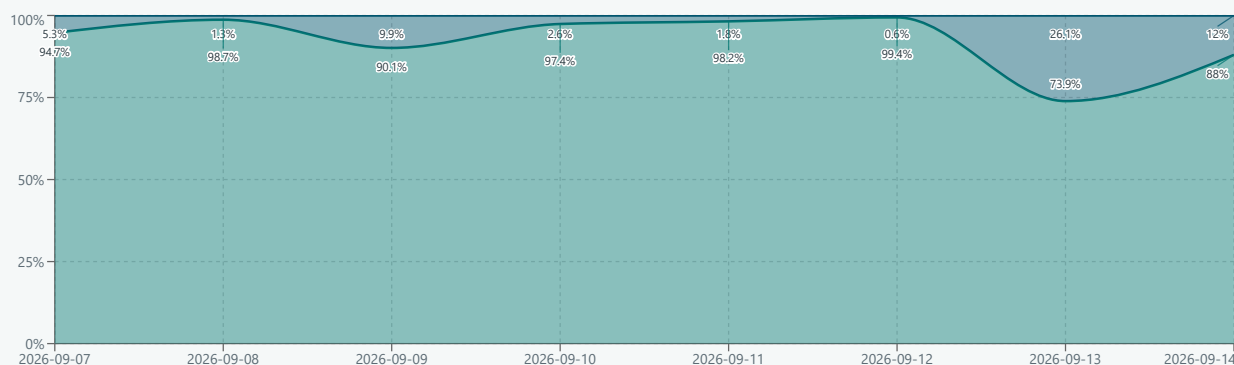
- Conflito povo vs. elite
- Incompetência estatal
- Corrupção moral
- Guerra cultural
- Ameaça à democracia
- Defesa da ordem
- Prova material / entrega
- Soberania ameaçada
- Desordem social
- Oportunidade econômica
- Espetacularização política
- Direitos e liberdades
- Desigualdade estrutural
- Ameaça à família
- Crise concreta
- Conflito nacional vs. global
- Abandono do Estado
- Misoginia
- Crise/emergência climática
- Justiça territorial
- Métodos de contenção/mitigação
- Emergência humanitária
- Emergência sanitária
- Feminicídio
- Violência de gênero
- Desastre natural
- Erotismo e capital erótico

Tese: a corrupção moral já ocupa o debate e por isso não derruba; a entrega não aparece, e por isso é onde ele cai. O enquadramento é o ângulo pelo qual o texto conta o assunto. Na semana, a corrupção moral lidera cinco dos oito dias (até 61,7% do engajamento do dia 11), o conflito entre povo e elite assume nos outros, e a prova material de entrega — o texto que credita obra ou resultado — não passa de 3,5% em nenhum dia. O que fazer: manter a corrupção como teto (sempre ligada a 'não merece porque não fez') e mover a pauta para a entrega, que está vazia. Quando o assunto é obra, ele não tem resposta e a vitimização não se aplica.



6 · O perfil moral completo: as sete fundações acionadas quando se fala dele (MFT, com polaridade)

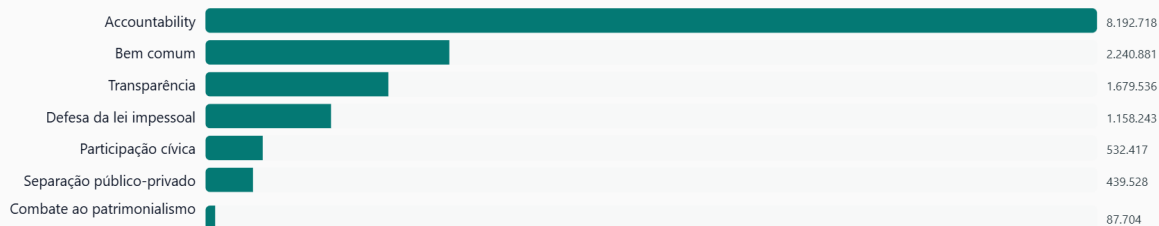
Tese: o retrato moral dele tem um escudo (lealdade e liberdade), uma ferida (mérito) e um terreno vazio (cuidado) — e é o vazio que decide. As fundações morais de Haidt são as bases do juízo moral, cada uma com um polo virtuoso e um polo do vício. Quando se fala dele, o mérito aparece violado em 89,7% (a acusação de não merecer); a lealdade é o escudo (55,3% no polo virtuoso) e a liberdade também (67,8%); igualdade, autoridade e pureza pendem ao vício (59,0%, 60,5%, 61,4%); o cuidado empata — 50,3% de cuidado contra 49,7% de dano. O mérito violado não converte voto (é a ferida antiga); a lealdade não se disputa. O único terreno moral em aberto é o cuidado, e ninguém do lado dele o ocupa. O que fazer: 'quem cuida de você?' — a pergunta que leva a disputa para a única fundação em que ele ainda pode perder.



7 · Mérito e trapaça nos últimos 7 dias: a fundação da proporcionalidade (o polo negativo é a acusação de não merecer)

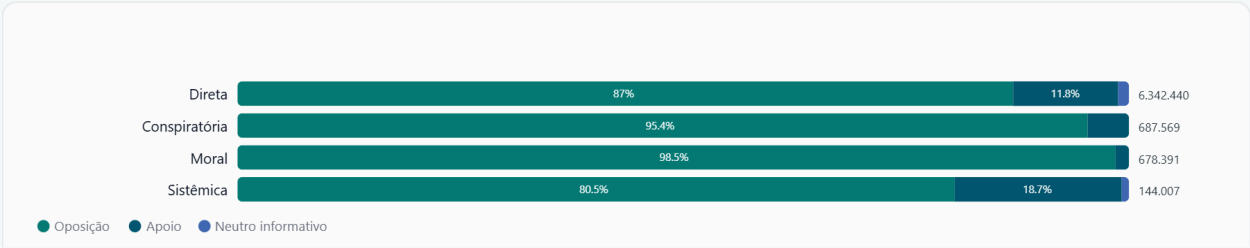
■ Negativo ■ Positivo

Tese: a acusação de não merecer é a mais estável do painel — e justamente por isso é teto, não queda. Isolada dia a dia, a fundação do mérito mostra o polo do vício (não merece) em 67,6% no dia 6 e acima de 90% em seis dos oito dias seguintes (até 99,4%), com alívio só em 13 de setembro (81,0%). Nada disso derrubou o apoio: ele já vive com a acusação. O uso certo é de manutenção: manter a porta fechada por onde ele subiria. O que fazer: repetir 'não merece' sempre atrelado à ausência de entrega ('chegou pelo sobrenome, ficou sem entregar'), nunca ao inquérito, que devolve o tiro como perseguição.



8 · O que o debate exige dele: valores republicanos mobilizados na sua citação

Tese: ele é cobrado, não creditado — e a cobrança que existe é a errada. Os valores republicanos medem o vocabulário cívico que a citação dele aciona: a prestação de contas responde por 57,1% do engajamento, o bem comum por 15,7%, a transparência por 11,6%. A cobrança já é a língua do ambiente; o bem comum, que é a língua da renovação, é minoria. O que fazer: desviar a cobrança do processo (contas com a Justiça, que vira perseguição) para o resultado (contas com o eleitor: o que entregou). 'Não é o juiz que precisa de explicação; é o trabalhador que pagou a conta.' É a mesma exigência, com outro credor — e contra esse credor a vitimização não funciona.



9 · De que ele é apontado como causa: causalidades atribuídas

■ Oposição ■ Apoio ■ Neutro informativo

Tese: o debate já o responsabiliza pessoalmente, e a responsabilidade pessoal é a matéria-prima da cobrança de entrega. A causalidade diz a quem o texto atribui a causa: a causa direta (ele mesmo) domina — 70,2% do engajamento do gráfico é de oposição apontando-o como causa direta, mais 9,5% de apoio fazendo o mesmo em chave positiva; a causa sistêmica é residual (1,7%). Quem o ataca não culpa o sistema, culpa a pessoa. O que fazer: aproveitar essa imputação pessoal para a pergunta que ele não responde — 'você foi a causa de quê, para quem vota em você?' — em vez de gastá-la em acusação de caráter, que ele já absorveu.

10 · Que enquadramento carrega que afeto: enquadramentos × emoções no debate sobre ele

	INDIGNAÇÃO	ORGULHO	ESPERANÇA	DESPREZO	RAIVA
Corrupção moral	1476	30	48	580	198
Guerra cultural	727	490	353	420	211
Conflito povo vs. elite	897	384	366	332	254
Incompetência estatal	602	13	27	81	80
Ameaça à democracia	440	17	30	75	101
Defesa da ordem	71	137	110	10	8
Prova material / entrega	4	209	168		
Espetacularização política	51	27	19	85	4
Direitos e liberdades	39	77	85	1	2
	ALEGRIA	MEDO	SURPRESA	TRISTEZA	

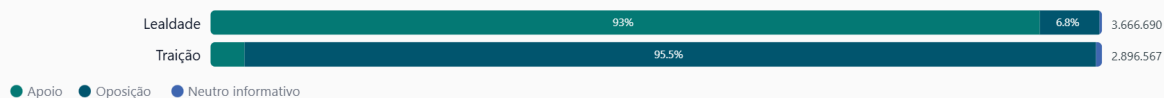
Corrupção moral	11	20	66	1
Guerra cultural	69	18	8	3
Conflito povo vs. elite	51	20	8	6
Incompetência estatal	1	14	4	2
Ameaça à democracia	1	54	7	1
Defesa da ordem	7	10	1	
Prova material / entrega	38			
Espetacularização política	25		8	
Direitos e liberdades	9	1		

Tese: o afeto positivo dele nasce do conflito, não da entrega — e isso é o que a oposição deve negar-lhe. A matriz cruza o enquadramento com a emoção que o acompanha. O par mais frequente é corrupção moral com indignação; o orgulho e a esperança se prendem à guerra cultural e ao conflito entre povo e elite, e só em escala pequena à prova material de entrega. Ele só produz esperança quando há briga. O que fazer: não oferecer a briga. Cada vez que o ataque vira guerra de campo, ele ganha orgulho e esperança; cada vez que vira cobrança de obra, ele fica sem afeto positivo para responder.



11 · A confiança institucional de quem fala dele (do recorte todo)

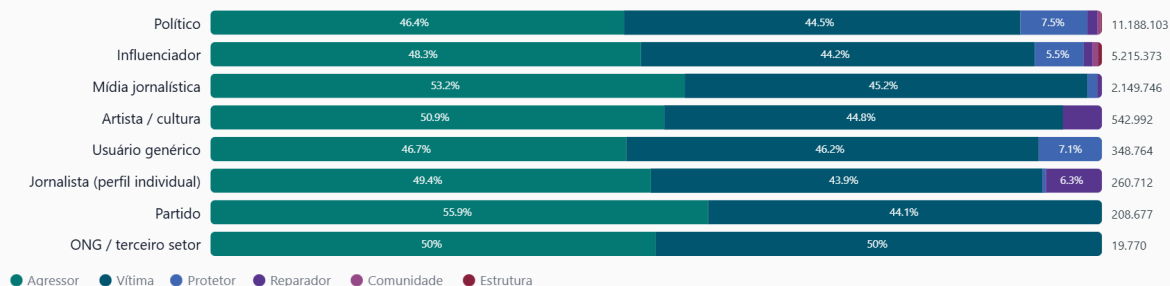
Tese: o ambiente de desconfiança institucional é o que permite a vitimização, e por isso a cobrança tem de vir em nome do eleitor, não das instituições. O padrão de confiança mede se quem o cita trata as instituições com desconfiança (71,7% do engajamento), com confiança seletiva — confia no que convém — (27,9%) ou com confiança (0,4%). Num ambiente assim, toda acusação que se apoia no Supremo ou na Polícia Federal vira, para a base, prova de perseguição. O que fazer: cobrar sem toga. 'Não é o juiz que precisa de explicação, é você' — a única cobrança que a desconfiança não neutraliza é a que vem de quem vota.



12 · Lealdade e traição: o escudo do clã, aberto por posicionamento

■ Apoio ■ Oposição ■ Neutro informativo

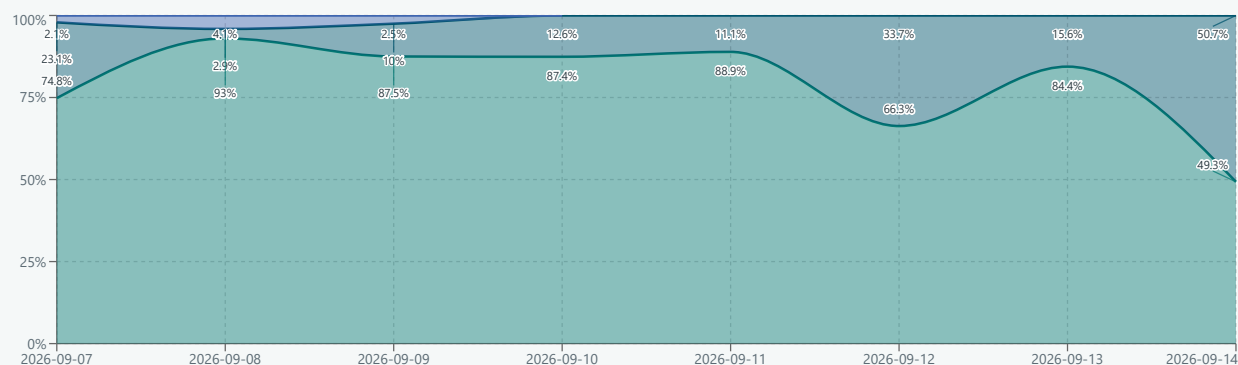
Tese: a lealdade é o escudo do campo, e não se derruba um escudo por dentro. A fundação da lealdade, aberta por posicionamento, mostra o alinhamento total: 96,8% do que o apoio aciona nessa fundação é lealdade (polo virtuoso) e 91,7% do que a oposição aciona é traição (polo do vício). Cada campo lê a mesma pessoa com o polo oposto; ninguém muda de lado por isso. O que fazer: não disputar a lealdade nem tentar provar traição — é tempo perdido. A queda vem de fora do campo, pelo eleitor que não é leal a ninguém e quer saber o que ganha.



13 · Quem o trata como vítima e quem como agressor: tipo de ator × papel atribuído

■ Aggressor ■ Vítima ■ Protetor ■ Reparador ■ Comunidade ■ Estrutura

Tese: quem o defende como protetor são os pares de partido; quem fala ao público geral o vê como agressor. Cruzando quem publica com o papel que atribui: políticos o tratam como agressor em 46,4% do próprio engajamento e vítima em 44,5%; influenciadores, 48,3% e 44,2%; mídia jornalística, 53,1% e 45,3%. O protetor é quase exclusivo dos políticos (7,5% da barra deles, 71,4% de todo o protetor do gráfico). A imagem de quem cuida existe só dentro do sistema político. O que fazer: falar pelos canais que chegam ao público amplo — influenciadores e imprensa — com a pergunta do cuidado, onde ele não tem quem o defenda.



14 · Os enquadramentos que o protegem (guerra cultural e povo contra elite): como se comportam nos últimos 7 dias

■ Oposição ■ Apoio ■ Neutro informativo

Tese: os dois enquadramentos de campo (guerra cultural e povo contra elite) são a única terra em que a base dele responde — e mesmo aí ela perde na maioria dos dias. Nos últimos sete dias, a oposição ocupa de 57,8% a 93,0% do engajamento diário também nesses enquadramentos; o apoio só chega a 42,2% em 13 de setembro, dia de mobilização. O que fazer: não alimentar a guerra de campo. É o único assunto em que a base dele aparece; retirado o conflito, sobra a cobrança, e na cobrança ele não tem base.



15 · O que ele mesmo publica: os temas do seu próprio perfil

■ Negativo ■ Positivo

Tese: o próprio Flávio confirma que não faz campanha de entrega. Nos subtemas do que ele publica, o genérico domina (39,2% do engajamento em tom positivo e 18,4% em negativo) e os escândalos do ciclo (12,1%, quase todo negativo) e a política nacional (9,1%, todo negativo) vêm em seguida — o registro de quem responde a ataque, não de quem apresenta obra. Custo de vida (1,6% negativo e 1,3% positivo), saúde (0,1%), agro (0,9%) são migalhas. O que fazer: usar o silêncio dele como prova. 'Em tudo o que ele publica, cuidado e custo de vida não aparecem' é uma mensagem que ele não pode contestar sem mudar de campanha — e, se mudar, entra num terreno em que não tem histórico.

16 · As publicações que mais circularam DEFENDENDO-O

Ordenadas por interações no recorte do quadro.

#	PUBLICAÇÃO	INTERAÇÕES	ALCANCE
1	BR Bloco do 22 com Flávio Bolsonaro no Ceará! 15 de setembro, às 19h. Praça da Caixa, Conjunto Ceará - Fortaleza. André Fernandes · Político · Instagram · 2026-09-09 TRABALHO CLT, JORNADA, SINDICATOS E DIREITOS TRABALHISTAS · POSITIVO	124.556	1.683.114

#	PUBLICAÇÃO	INTERAÇÕES	ALCANCE
2	Quando até a música ajuda a dar o recado... 🎵 Brincadeiras à parte, eu e o @gui.kilter temos um alerta: nestas eleições a escolha é séria! Para derrotar Lula e o PT, é Flávio Bolsonaro 🗳️ 🗳️ para presidente. BR E no Paraná,... Sergio Moro · Político · Instagram · 2026-09-09 OUTROS · POSITIVO · ORGULHO · ALEGRIA	107.344	1.290.550
3	É uma honra e uma alegria contar com o apoio do nosso próximo presidente do Brasil, @flaviobolsonaro ! Vamos juntos, com muita coragem e trabalho, resgatar o Rio de Janeiro e o Brasil. Vamos nessa onda de transformação,... Douglas Ruas · Político · Instagram · 2026-09-08 OUTROS · POSITIVO · ORGULHO · ALEGRIA	86.740	2.622.400
4	A DIREITA PAULISTA ESTÁ DEFINIDA PARA O SENADO! BR O recado do nosso futuro presidente Flávio Bolsonaro é claro: Para Senador: André do Prado 🗳️ 🗳️ 🗳️ ✅ Para Governador: Tarcísio 🗳️ 🗳️ ❌ Para Presidente:... André do Prado · Político · Instagram · 2026-09-05 OUTROS · POSITIVO · ORGULHO	85.746	1.757.350
5	Jair Messias Bolsonaro em 2018 Flávio Bolsonaro em 2026 Nós venceremos! BR @flaviobolsonaro Júlia Zanatta · Político · Instagram · 2026-09-10 OUTROS · POSITIVO · ESPERANÇA · ORGULHO	77.595	568.054
6	Quando até a música ajuda a dar o recado... 🎵 Brincadeiras à parte, eu e o @Guilherme Kilter temos um alerta: nestas eleições a escolha é séria! Para derrotar Lula e o PT, é Flávio Bolsonaro 🗳️ 🗳️ para presidente. BR E no... Sergio Moro · Político · TikTok · 2026-09-05 OUTROS · POSITIVO · ORGULHO	67.666	568.177
7	Grande atuação do próximo presidente do Brasil, Flávio Bolsonaro, na Sabatina do JN. Mostrou maturidade, segurança, serenidade e a clareza de quem está preparado e vai governar o país. Estamos juntos e unidos! O... Alfredo Gaspar · Político · Instagram · 2026-09-05 OUTROS · POSITIVO · ORGULHO · ESPERANÇA	63.541	0
8	A partir de janeiro de 2027, será tolerância zero contra o crime organizado, o feminicídio e a violência que assola o nosso país. Junto com meu presidente Flávio Bolsonaro, teremos coragem e ações para devolver a pa... Alfredo Gaspar · Político · Instagram · 2026-09-05 TRÁFICO DE DROGAS, FACÇÕES, NARCOTRÁFICO E SISTEMA PRISIONAL · POSITIVO · ESPERANÇA · ORGULHO	53.122	393.205

#	PUBLICAÇÃO	INTERAÇÕES	ALCANCE
9	Sempre estive ao lado de Bolsonaro, assim continuarei! Nunca escondi minha posição. Nunca virei as costas por conveniência. Lealdade não se negocia. Convicção não muda conforme o vento. Eu sei de que lado estou.... Marcio Bittar · Político · Instagram · 2026-09-05 OUTROS · POSITIVO · ORGULHO	52.295	477.794
10	PRONTOS PARA O COMBATE? Eu e o @guilhermecolombosc estamos juntos na vida, nos valores e, agora, em mais um desafio por Santa Catarina: é Júlia Zanatta #2233 para federal e Guilherme Colombo #22333 para... Júlia Zanatta · Político · Instagram · 2026-09-06 OUTROS · POSITIVO · ORGULHO · ESPERANÇA	50.417	0
11	Uma vida dedicada a servir, defender o cidadão de bem, combater o crime e enfrentar a corrupção. Essa missão continua e, ao lado do presidente Flávio Bolsonaro, seguirei trabalhando para reconstruir um Brasil mais forte, just... Alfredo Gaspar · Político · Instagram · 2026-09-06 POLÍTICA NACIONAL, GOVERNO FEDERAL E ESCÂNDALOS PÚBLICOS · POSITIVO	48.269	376.628
12	Missão dada pelo presidente @jairmessiasbolsonaro é missão cumprida! 🍌 E me sinto muito honrado em representar esse legado, em nome de um novo caminho pro estado do Rio de Janeiro! É tempo de mudança e de... Douglas Ruas · Político · Instagram · 2026-09-10 OUTROS · POSITIVO · ORGULHO · ESPERANÇA	45.476	1.259.388

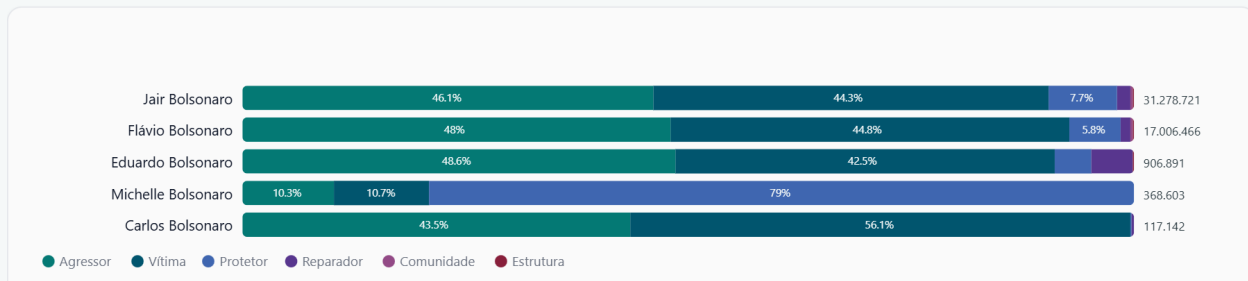
Tese: a defesa dele é de palanque, e palanque não é base. As doze publicações que mais circularam em seu apoio são todas de políticos que disputam cargo na chapa ou ao lado dela — André Fernandes (13,8% do engajamento da lista), Sergio Moro, Douglas Ruas, André do Prado, Júlia Zanatta, Alfredo Gaspar, Marcio Bittar. Nenhum influenciador, veículo ou cidadão comum. Quem o defende tem interesse próprio na defesa, e o público geral sabe. O que fazer: enquadrar o apoio como conveniência da máquina ('quem o defende quer o cargo dele ao lado') e falar ao eleitor sem chapa, que ninguém está defendendo.



17 · O clã lado a lado: o tom de quem cita cada Bolsonaro

■ Negativo ■ Positivo ■ Neutro

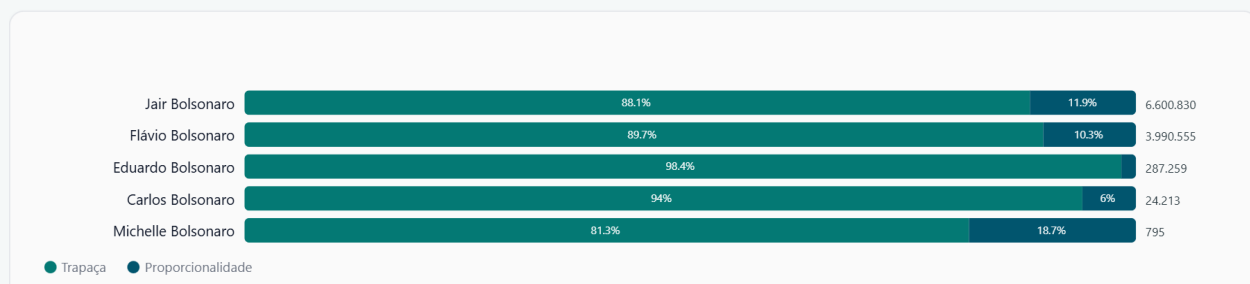
Tese: o passivo do pai chega ao filho, e chega pior. Medido o tom de quem cita cada membro do clã, Flávio tem 69,4% de negativo na própria barra, contra 61,1% no pai, 78,0% em Eduardo, 25,7% em Carlos e 3,6% em Michelle (93,6% de positivo). Ele não tem a blindagem afetiva da madrasta nem a periferia que poupa o irmão mais novo; herda o desgaste sem herdar o carisma. O que fazer: apresentá-lo como continuidade, não como renovação — 'mesmo sobrenome, mesma briga' — e nunca usar Michelle como alvo: ela é o contraste ('na família dele, quem cuida é ela').



18 · O clã lado a lado: agressor, vítima, protetor — o papel que cada um recebe

■ Agressor ■ Vítima ■ Protetor ■ Reparador ■ Comunidade ■ Estrutura

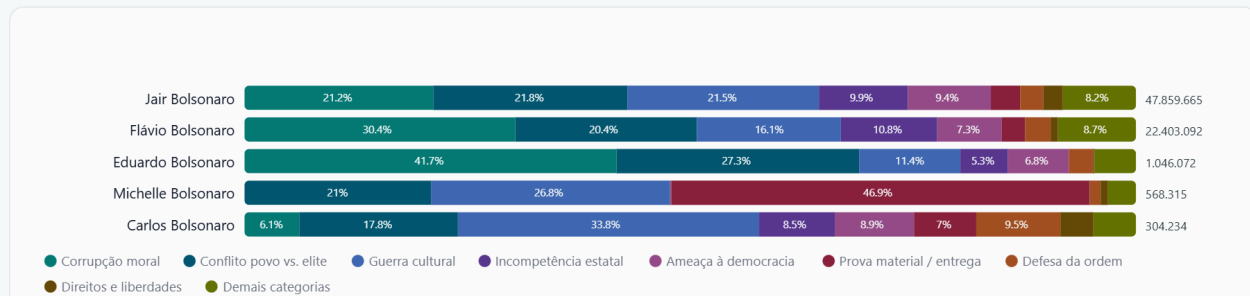
Tese: ninguém no clã é lido como quem protege ou conserta, exceto Michelle — e esse é o flanco aberto. O modelo de papéis (MAPAM) registra o lugar que o texto dá a cada um: Jair é agressor em 46,1% da própria barra e vítima em 44,3%; Flávio, 48,0% e 44,8%. Protetor e reparador quase não existem para os homens (Flávio: 5,8% e 1,0%). Michelle é protetora em 79,0% de tudo o que a cita. O gráfico mede o papel, não o objeto; mas diz que a gramática do cuidado existe na família e não chega ao candidato. O que fazer: ocupar o cuidado antes que a campanha use Michelle para fechá-lo — proposta concreta de qualidade de vida com a pergunta 'quem cuida de você?'. E, se ela entrar em campo, contrastar em vez de atacar: ela cuida, ele cobra.



19 · O clã lado a lado: a fundação do mérito (proporcionalidade) violada em cada um

■ Trapaça ■ Proporcionalidade

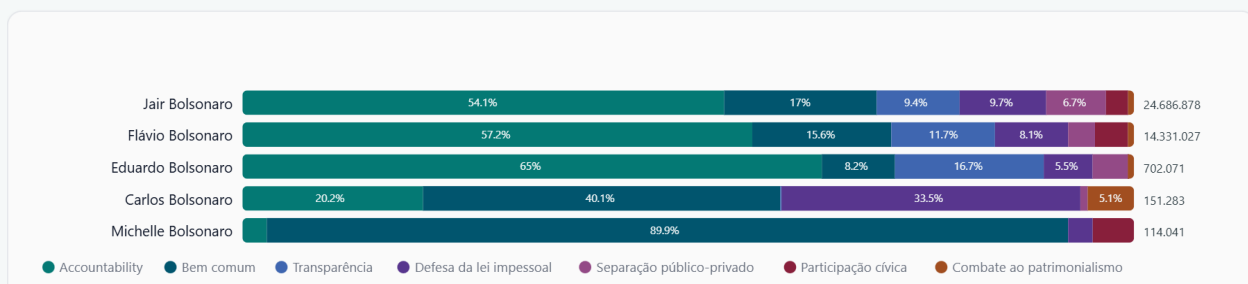
Tese: a acusação de não merecer é patrimônio da família, e o filho candidato a herda por inteiro. A fundação do mérito, membro a membro, mostra o polo do vício em 89,7% da barra de Flávio, 87,9% na de Jair, 98,4% em Eduardo e 94,0% em Carlos; em Michelle a fundação quase não é acionada. Flávio é lido como quem não merece um pouco mais que o pai — mas isso, sozinho, não derruba: é o teto conhecido. O que fazer: converter 'não merece' em 'não entregou' ('chegou pelo sobrenome, ficou sem entregar'), que é a versão da acusação que a vitimização não rebate.



20 · O clã lado a lado: os enquadramentos que cercam cada um

■ Corrupção moral ■ Conflito povo vs. elite ■ Guerra cultural ■ Incompetência estatal
 ■ Ameaça à democracia ■ Prova material / entrega ■ Defesa da ordem ■ Direitos e liberdades
 ■ Demais categorias

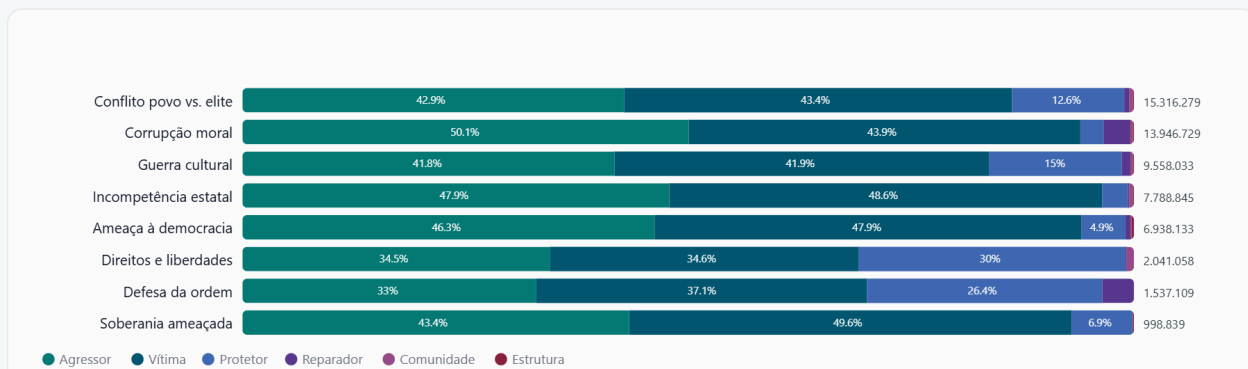
Tese: a corrupção é mais do filho do que do pai — e a entrega é menos. Os enquadramentos por membro do clã mostram que em Jair o conflito entre povo e elite (21,9% da barra), a guerra cultural (21,5%) e a corrupção moral (21,1%) se equilibram, enquanto em Flávio a corrupção moral lidera com folga (30,3%). A prova material de entrega tem 3,3% na barra do pai e 2,7% na do filho. O pai ainda reivindica obra; o filho só herda o escândalo. O que fazer: colar a corrupção em Flávio, não em Jair (que vitimiza), e colar a ausência de entrega em Flávio como diferença em relação ao pai: 'nem a obra que o pai dizia ter'.



21 · O clã lado a lado: os valores republicanos que cada um mobiliza



Tese: o clã inteiro é citado na gramática da cobrança; só Michelle é citada na gramática do bem comum — e o bem comum é a língua da renovação. Os valores republicanos por membro mostram a prestação de contas dominando em Jair (54,1% da barra), Flávio (57,2%) e Eduardo (65,0%); o bem comum tem 17,1% em Jair, 15,7% em Flávio e 89,9% em Michelle. Numa eleição de entrega e esperança, o candidato precisa ser creditado, e ele é cobrado. O que fazer: ocupar o bem comum com proposta antes que a campanha empreste o de Michelle ao candidato; e manter a cobrança sempre atrelada ao resultado, não ao processo.



22 · Quando Flávio aparece junto do pai: os enquadramentos e os papéis da citação conjunta



Tese: quando pai e filho aparecem juntos, a corrupção acusa e o conflito de campo vitimiza — o ataque tem de escolher o primeiro. Na citação conjunta, cada enquadramento traz o seu par de papéis: na corrupção moral, o agressor (50,9% da barra) supera a vítima (43,5%); no conflito entre povo e elite, a vítima (45,1%) passa à frente; o protetor só ganha corpo nos enquadramentos de campo (8,9% e 11,1%). O que fazer: falar de corrupção ligada a entrega ('não trouxe') e nunca de guerra ('eles contra nós'); a segunda transforma os dois em perseguidos e devolve a proteção que o campo lhes dá.



23 · Eduardo Bolsonaro, o elo mais exposto: enquadramentos e tom de quem o cita

■ Negativo ■ Positivo ■ Neutro

Tese: Eduardo é o elo que transfere escândalo sem transferir crédito — o alvo certo para ampliar o passivo. Quando ele é citado, a corrupção moral responde por 41,8% da exposição, inteiramente em tom negativo, seguida do conflito entre povo e elite (16,6% negativo, 11,2% positivo), da ameaça à democracia e da incompetência estatal, ambas negativas. Os únicos saldos positivos dele são enquadramentos de campo. O que fazer: mirar o irmão, não o pai. 'Quem não consegue reformar a própria família vai reformar o país?' usa o desgaste de Eduardo para negar ao candidato a promessa de renovação.



24 · O Partido Liberal como instituição citada: enquadramentos e tom

■ Negativo ■ Positivo ■ Neutro

Tese: a legenda é uma âncora contaminada, e renovação não vem de dentro da máquina. Quando o Partido Liberal é citado como instituição, a corrupção moral lidera (29,6% da exposição, 99,1% dela negativa), seguida do conflito entre povo e elite (20,1%, 87,9% negativo), da ameaça à democracia (17,7%) e da incom-

petência estatal (8,3%, toda negativa). A entrega tem 2,2%. O que fazer: ampliar o alvo para o partido, sobretudo pelos escândalos municipais, e enquadrá-lo como máquina, não como time: 'o partido dele é o dos prefeitos presos; mudança de verdade não sai daí'.

25 · As instituições que aparecem coladas ao nome dele

	PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	SENADO FEDERAL	SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL	AGOR A!	REPUBLI CANOS	AVAN TE	POLÍCIA FEDERAL
Flávio Bolsonaro	543	526	476	453	428	417	282
Jair Bolsonaro	543	526	476	453	428	417	282
Luiz Inácio Lula da Silva	125	29	82	27	8	116	22
Tarcísio de Freitas	16	65	12	20	331	127	2
André Mendonça	31	11	133	44	1	2	83
André do Prado	1	56	6	14	276	127	
Alexandre de Moraes	41	48	162	17	3	1	5
Augusto Cury	60	4	10	4	1	222	
Renan Santos	55	4	4	5		111	6
Ronaldo Caiado	50		6	3	1	115	2
Guilherme Derrite	2	20			123	123	
Tatiane Costa Dos Santos					183	183	
Romeu Zema	34	1	10	1	1	91	2
Alfredo Gaspar	9	7	13	4	3	1	5
	UNIÃO BRASIL	DATAFOL HA	SOLIDARIED ADE	PETIS TA	PROGRESSI STAS	PÚBLI CA	PALÁCIO DO PLANALTO
Flávio Bolsonaro	213	206	202	196	191	174	112
Jair Bolsonaro	213	206	202	196	191	174	112

Luiz Inácio Lula da Silva	3	94	5	145		18	58
Tarcísio de Freitas	129	5	127	1	128	15	4
André Mendonça	2	2	1	3		5	3
André do Prado	127	4	127		128	6	
Alexandre de Moraes	7	3		5		19	6
Augusto Cury		49	7	17		1	11
Renan Santos		34	1	8		6	9
Ronaldo Caiado		45		10		1	15
Guilherme Derrite	125	3	123		125		
Tatiane Costa Dos Santos	183		183		183		
Romeu Zema		24		6		2	10
Alfredo Gaspar				4		9	5

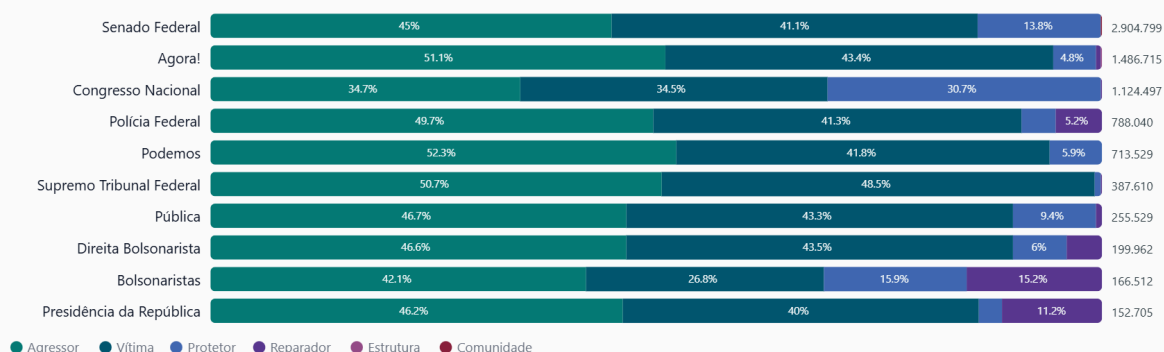
Tese: ele é citado no mesmo bloco institucional que o pai — Presidência, Senado, Supremo, siglas do centrão —, isto é, como parte do sistema, não como sua alternativa. A coocitação lista as instituições que aparecem coladas ao nome dele: Presidência da República, Senado Federal e Supremo Tribunal Federal no topo, depois o movimento Agora!, Republicanos, Avante, União Brasil, Solidariedade, Polícia Federal e Datafolha, quase par a par com Jair. Numa eleição que pede reforma, estar colado ao sistema é passivo. O que fazer: 'mesmo Senado, mesmas siglas, mesma briga — isso não é renovar, é repetir'.



26 · O campo semântico do escândalo partidário (prefeitos, operação, lavagem, propina): quem o ocupa e com que tom

■ Negativo ■ Positivo ■ Neutro

Tese: o vocabulário do escândalo partidário (prefeito, operação, lavagem, propina) já circula com voz de político, não só de imprensa — o que o torna crível para o público, mas também já absorvido. Nesse campo semântico, políticos respondem por 42,4% do engajamento em tom negativo (69,4% da barra deles) e influenciadores por 19,4% (84,3% negativo); a mídia jornalística tem 8,2%. O que fazer: não repetir o escândalo como novidade; usá-lo como teto ('não merece') e ligá-lo ao que falta ('e não entregou'), que é a parte que ainda não foi dita.

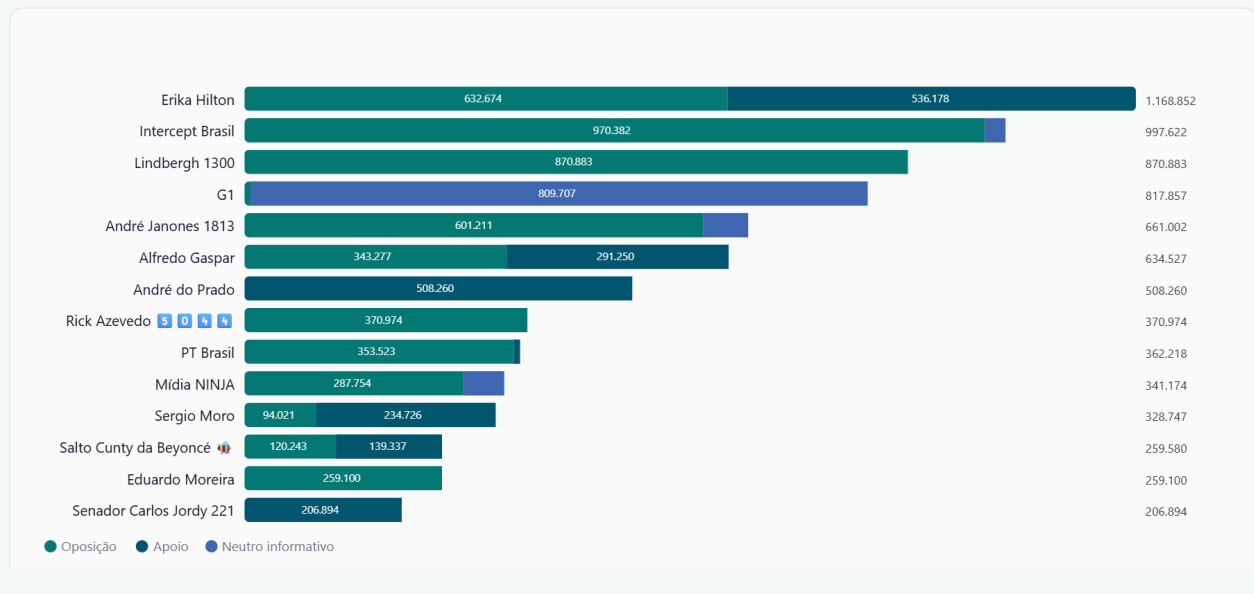


27 · Justiça e polícia no debate que o cita: que papel cada instituição recebe

■ Aggressor ■ Vítima ■ Protetor ■ Reparador ■ Estrutura ■ Comunidade

Tese: as instituições que o investigam já são lidas como algozes, e é isso que sustenta a vitimização. No modelo de papéis, o Senado é agressor em 45,0% da própria barra, a Polícia Federal em 49,6% e o Supremo em 50,7%; só o Congresso aparece com protetor relevante (30,7%). Cada menção ao processo re-

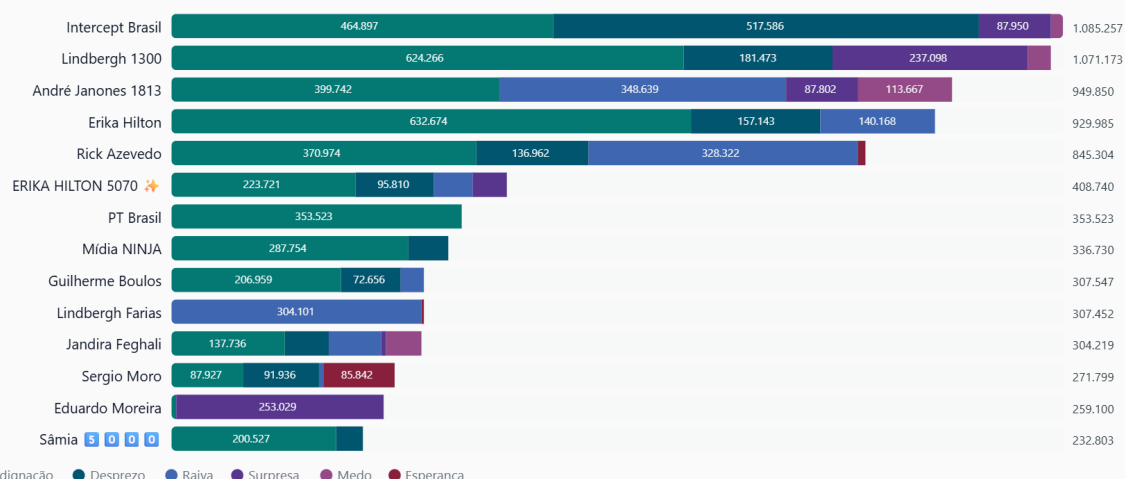
força 'se o juiz é parte, o réu é perseguido'. O que fazer: não vestir a toga. A cobrança tem de vir em nome do eleitor e terminar no cotidiano (salário, jornada, fila), nunca no inquérito.



28 · Quem mais influencia o debate sobre ele, aberto por posicionamento

■ Oposição ■ Apoio ■ Neutro informativo

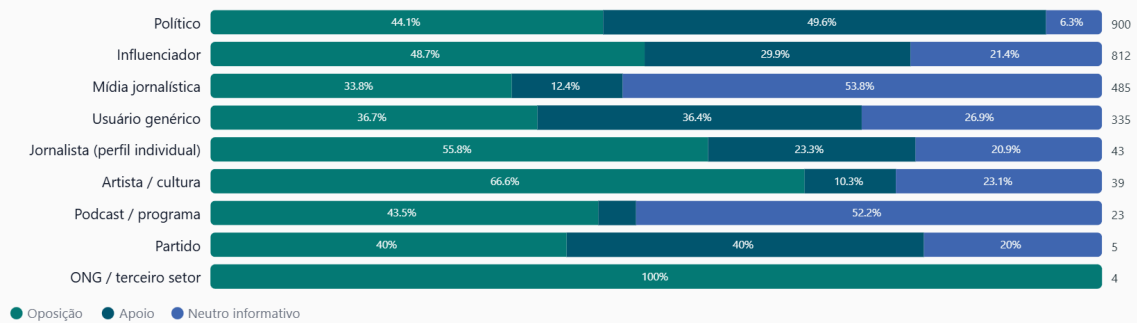
Tese: o debate sobre ele é conduzido pela oposição, e a defesa fala só para o próprio eleitorado. Por engajamento, quem mais influencia é Erika Hilton (632,7 mil interações em oposição), André Janones (601,2 mil), o PT Brasil, Rick Azevedo e Eduardo Moreira; do lado do apoio, André do Prado (480,0 mil), Alfredo Gaspar, Sergio Moro e Carlos Jordy — todos políticos da chapa ou do campo. O que fazer: manter a condução, mas mudar o conteúdo — dos parlamentares de oposição para a proposta, não só a denúncia — e garantir que a fala chegue ao público geral por influenciadores e imprensa, onde a defesa dele não existe.



29 · Os perfis que o atacam com mais engajamento, e as emoções que usam

Indignação Desprezo Raiva Surpresa Medo Esperança

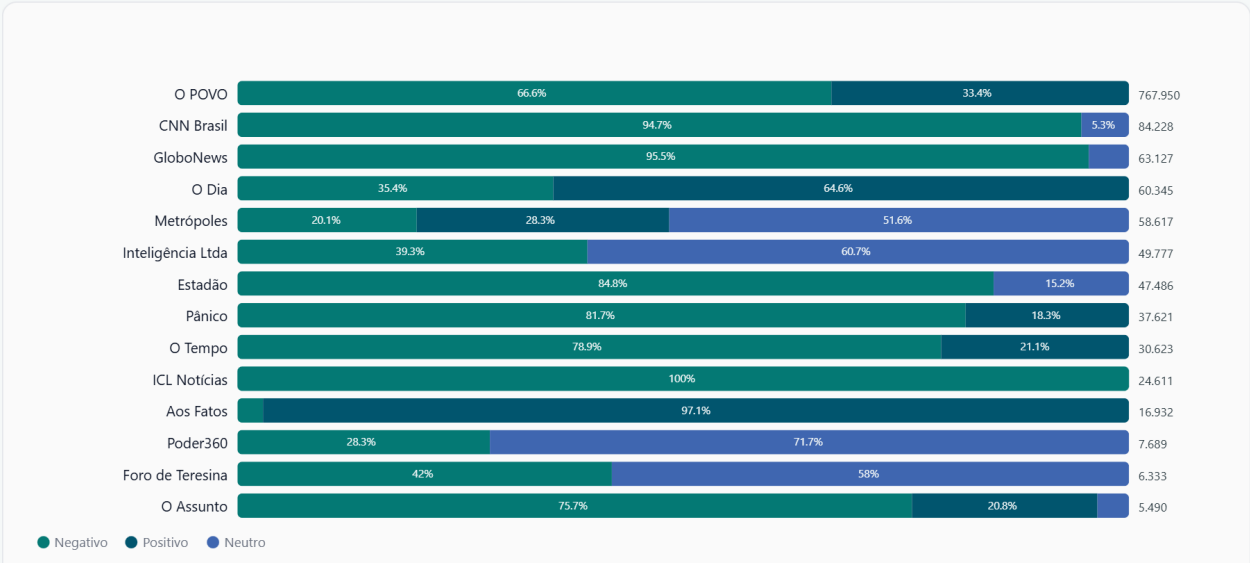
Tese: o campo que o ataca é uma máquina de indignação, e indignação sozinha não produz esperança nem voto. Entre os perfis que o atacam, a indignação é a maior fatia de Lindbergh Farias (52,2% do engajamento dele), do Intercept Brasil (46,6%), de Sâmia Bomfim (80,6%), de Mídia NINJA (85,5%), de Rick Azevedo (73,4%) e de Guilherme Boulos (67,5%); o desprezo vem em segundo; esperança e alegria quase não aparecem. O que fazer: acrescentar a proposta à denúncia. Cada peça que termina em 'e nós vamos fazer X' converte a indignação com ele em esperança com a alternativa — o afeto que decide uma eleição de renovação.



30 · Quantos perfis distintos apoiam e quantos se opõem, por tipo de ator (prevalência, não volume)

■ Oposição ■ Apoio ■ Neutro informativo

Tese: contados os perfis, e não o volume, o retrato é o mesmo — a defesa é do sistema político, o ataque é de quem fala ao público. Entre políticos, o apoio (49,5% da barra) supera a oposição (44,3%) por pouco; entre influenciadores, a oposição (48,5%) supera o apoio (30,0%); na mídia, oposição 34,5% contra apoio 11,9%. Usuários comuns se dividem. O que fazer: concentrar a mensagem de entrega e cuidado nos canais em que ele já perde em número de vozes (influenciadores e imprensa), que são os que alcançam o eleitor que não é de nenhum campo.



31 · Os veículos de imprensa mais citados junto do nome dele, e o tom de cada citação

■ Negativo ■ Positivo ■ Neutro

Tese: a imprensa já o lê com desconfiança, e a única cobertura com saldo positivo é regional. Entre os veículos citados ao lado do nome dele, O POVO domina (57,6% da exposição) com 67,3% da própria barra em tom negativo; CNN Brasil (94,7%), GloboNews (95,5%), Estadão (84,8%), Pânico, ICL Notícias e O Tempo são citados quase só em chave negativa; O Dia e Aos Fatos puxam o positivo; Metrôpoles, o neutro. O que fazer: usar a imprensa como canal da cobrança de entrega — é onde ele não tem aliado — e deixar a denúncia de caráter, que já satura, para o teto.

32 · As publicações que mais circularam ATACANDO-O

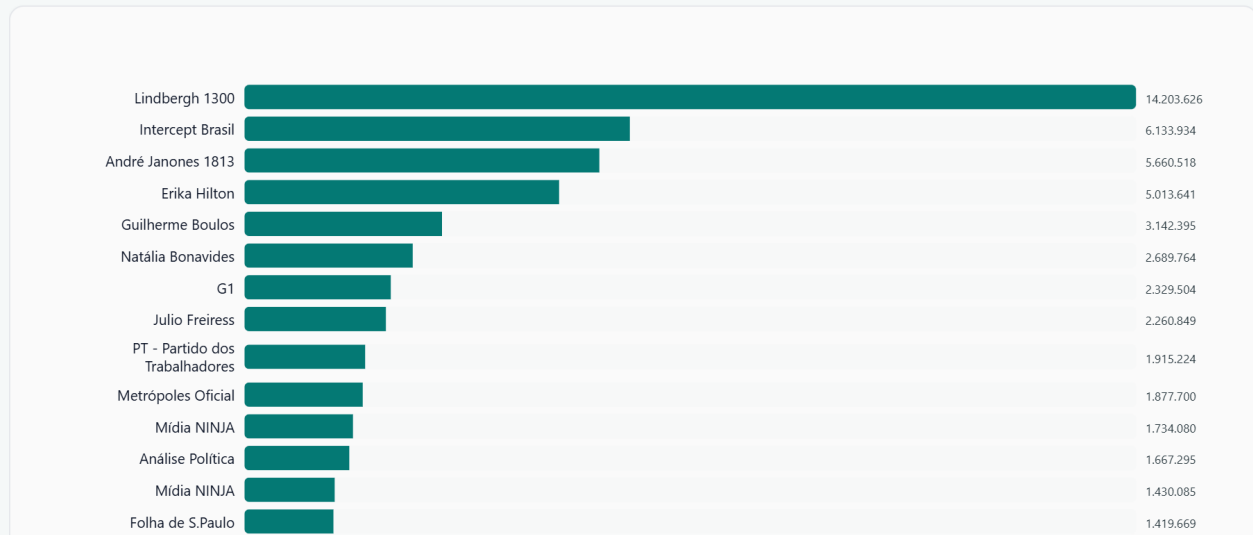
Ordenadas por interações no recorte do quadro.

#	PUBLICAÇÃO	INTERAÇÕES	ALCANCE
1	Nos últimos meses, Flávio Bolsonaro tem se destacado por sua paixão pelo cinema brasileiro... Mas você se lembra para onde outras de suas paixões o levaram? De dono de loja de chocolate a homenageador de personagens... Intercept Brasil · Mídia jornalística · Instagram · 2026-09-12 OUTROS · NEGATIVO · DESPREZO	401.357	3.884.367

#	PUBLICAÇÃO	INTERAÇÕES ▼	ALCANCE
2	! A FARSA DA DIREITA CAIU POR TERRA ! Nikolas Ferreira, Flávio Bolsonaro, Ibaneis Rocha, Ciro Nogueira e tantas outras figuras da política já demonstraram: é a direita que está envolvida até o talo com Daniel... Erika Hilton · Político · Instagram · 2026-09-06 POLÍTICA NACIONAL, GOVERNO FEDERAL E ESCÂNDALOS PÚBLICOS · NEGATIVO · INDIGNAÇÃO	312.946	2.646.867
3	BOMBA!!! Acabou pra Flavio Bolsonaro!!!! URGENTE!!! Mega furo da @alicemcmaciel !!!!! Eduardo Moreira · Político · Instagram · 2026-09-11 OUTROS · NEGATIVO · SURPRESA	253.029	1.872.262
4	Flávio Bolsonaro escolheu seu vice. E é Alfredo Gaspar, o mesmo político que foi chamado de "estuprador" durante a CPMI do INSS. A acusação não surgiu ali: Lindbergh Farias e Soraya Thronicke levaram à Polícia Federal... Intercept Brasil · Mídia jornalística · Instagram · 2026-09-06 PEDOFILIA, ABUSO SEXUAL INFANTIL E EXPLORAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES · NEGATIVO · INDIGNAÇÃO	238.323	2.897.106
5	URGENTE AO VIVO! DERROTA DO POVO: FLÁVIO BOLSONARO IMPEDE O FIM DA ESCALA 6 X 1! André Janones 1813 · Político · Instagram · 2026-09-06 OUTROS · NEGATIVO · INDIGNAÇÃO · RAIVA	234.972	3.719.187
6	IMPERDÍVEL: Flávio Bolsonaro desmascarado ao vivo por Lindbergh Lindbergh 1300 · Político · Instagram · 2026-09-06 APELIDOS, SIGLAS PESSOAIS E NOMES POPULARES DE FIGURAS PÚBLICAS · NEGATIVO · SURPRESA	227.635	11.277.887
7	Augusto Cury foi até a sede do Grupo Bandeirantes, em #SãoPaulo, neste domingo (23/8), mas anunciou, minutos antes do início do debate presidencial, que não participaria do encontro. O candidato afirmou que... metropolesoficial · Mídia jornalística · TikTok · 2026-08-24 OUTROS · NEGATIVO · INDIGNAÇÃO	211.742	1.800.000
8	🔥 PL INIMIGO DO POVO! Esses são os senadores do PL que, chefiados por Flávio Bolsonaro e Rogério Marinho, impediram a votação do fim da escala 6x1 de acontecer ontem no Senado. Essa gangue se uniu para esvaziar o... Rick Azevedo · Político · Instagram · 2026-09-04 TRABALHO CLT, JORNADA, SINDICATOS E DIREITOS TRABALHISTAS · NEGATIVO · INDIGNAÇÃO · RAIVA	178.206	0

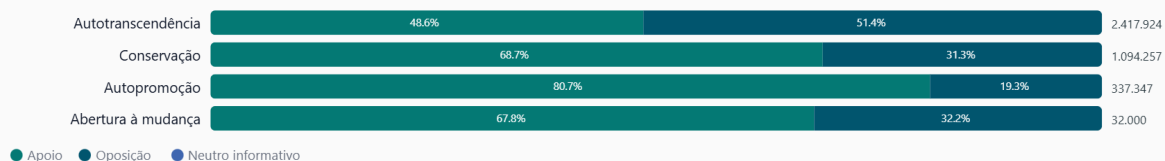
#	PUBLICAÇÃO	INTERAÇÕES	ALCANCE
9	🔥 TODOS OS OLHOS EM FLÁVIO BOLSONARO Hoje, a nossa PEC pelo FIM da escala 6x1 pode ser aprovada no Senado! Mas Flávio Bolsonaro articulou seus aliados pra impedir esse avanço. Vem cá entender! Campanha eleitor... Erika Hilton · Político · Instagram · 2026-09-06 TRABALHO CLT, JORNADA, SINDICATOS E DIREITOS TRABALHISTAS · NEGATIVO · INDIGNAÇÃO	157.558	0
10	FLÁVIO BOLSONARO É UM COVARDE! Assim como todos os políticos que são contra o fim da escala 6x1 e o direito do povo ao descanso, Flávio se esconde nos bastidores e não coloca a cara no sol pra dizer quem é e o qu... Erika Hilton · Político · Instagram · 2026-09-03 TRABALHO CLT, JORNADA, SINDICATOS E DIREITOS TRABALHISTAS · NEGATIVO · RAIVA · INDIGNAÇÃO	140.168	1.248.133
11	URGENTE! CHEFE DA PF PODE SER PRESO PRA PREJUDICAR LULA! É HORA DE MATAR OU MORRER OU FLÁVIO BOLSONARO PODE VENCER! É GUERRA! 🗡️ André Janones 1813 · Político · Instagram · 2026-09-09 POLÍTICA NACIONAL, GOVERNO FEDERAL E ESCÂNDALOS PÚBLICOS · NEGATIVO · RAIVA · MEDO	113.667	683.576
12	BOLSOMASTER! Nós queremos que todo mundo que está envolvido com Vercaro seja investigado, não importa se é ministro do STF, deputado ou senador. Mas nós não podemos aceitar seletividade do André Mendonça.... Lindbergh 1300 · Político · Instagram · 2026-09-06 POLÍTICA NACIONAL, GOVERNO FEDERAL E ESCÂNDALOS PÚBLICOS · NEGATIVO · INDIGNAÇÃO · RAIVA	93.233	530.168
13	URGENTE AGORA! FLÁVIO BOLSONARO PROPOEM REDUZIR A APOSENTADORIA DOS BRASILEIROS! André Janones 1813 · Político · Instagram · 2026-09-11 OUTROS · NEGATIVO · INDIGNAÇÃO	91.945	679.391
14	Flávio Bolsonaro fala da suposta obra-prima sobre seu pai em sabatina na Globo 😬. Intercept Brasil · Mídia jornalística · Instagram · 2026-09-03 APELIDOS, SIGLAS PESSOAIS E NOMES POPULARES DE FIGURAS PÚBLICAS · NEGATIVO · DESPREZO · SURPRESA	87.950	1.698.666
15	URGENTE! EXPLODAM PRA TODO O BRASIL: ANDRÉ MENDONÇA E FLÁVIO BOLSONARO CAÍRAM! André Janones 1813 · Político · Instagram · 2026-09-10 ESCÂNDALOS E DISPUTAS DO CICLO 2026 · NEGATIVO · SURPRESA	87.802	503.944

Tese: o ataque já tem material, autores e alcance; o que falta é o assunto certo. As quinze publicações que mais circularam atacando-o vêm de Erika Hilton (11,4% do engajamento da lista, mais duas peças sobre a escala 6x1), do Intercept Brasil (três peças sobre Vercaro e o filme Dark Horse), de André Janones (quatro), Lindbergh Farias, Eduardo Moreira, Rick Azevedo e Metrôpoles. Três frentes: escândalo financeiro, obstrução da pauta trabalhista e associação ao pai. Das três, só uma leva ao terreno da queda: a do trabalho. O que fazer: deslocar o peso das peças do escândalo (teto) para a jornada e a renda (queda), com proposta junto — 'fim da 6x1 é tempo com a família; ele ficou do lado de quem quer o seu sábado'.



33 · O alcance de vídeo de quem o critica (visualizações)

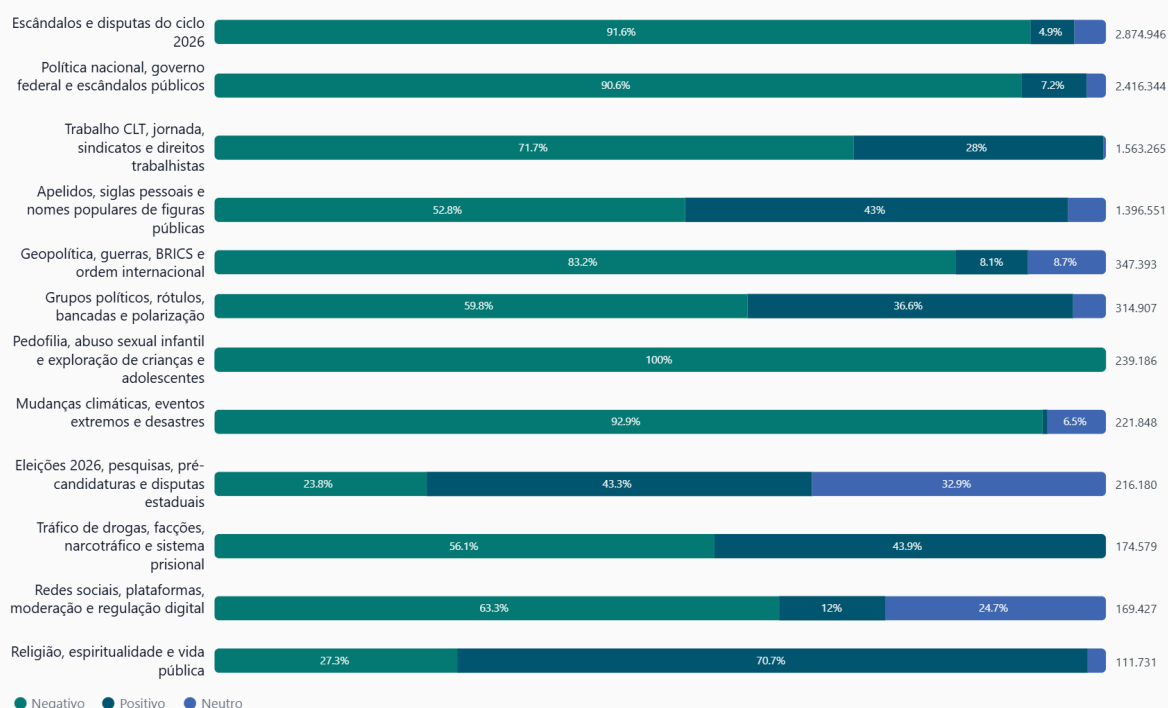
Tese: quem o critica já alcança mais gente do que quem o defende — o canal existe, falta a mensagem de entrega. Em alcance de vídeo, Lindbergh Farias tem 22,1% de todas as visualizações do gráfico, seguido de André Janones (8,8%), Intercept Brasil (8,7%) e Erika Hilton (7,8%); g1, Metrôpoles, Boulos, Mídia NINJA e PT Brasil fecham o primeiro bloco. O que fazer: usar esse alcance para a pergunta do cuidado e da entrega, não só para a denúncia. O vídeo que mais alcança precisa terminar em proposta, senão só alimenta o clima que ele já habita.



34 · Os valores de Schwartz de quem o apoia e de quem se opõe

■ Apoio ■ Oposição ■ Neutro informativo

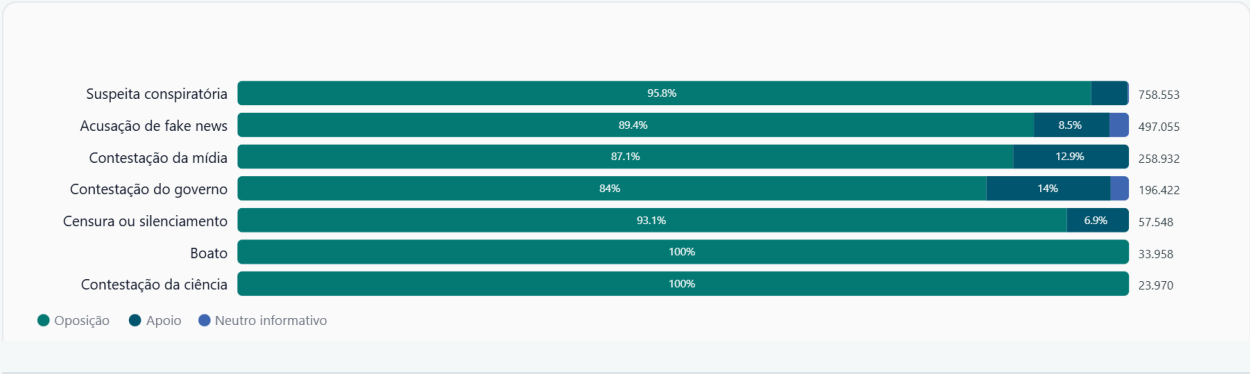
Tese: a oposição fala a língua do cuidado, mas ainda não a converteu em proposta; a base dele fala duas línguas, e a segunda a prende ao passado. Os valores de Schwartz medem a orientação de valor do texto: quem se opõe a ele fala quase só em autotranscendência (74,9%: cuidado com o outro, igualdade); quem o apoia divide entre autotranscendência (53,4%) e conservação (33,5%: tradição, ordem, segurança). Conservação é o contrário de reforma; numa eleição de renovação, é passivo. O que fazer: transformar a autotranscendência do ataque em oferta concreta de cuidado (é a língua que a oposição já domina) e enquadrar a ordem que ele oferece como continuidade: 'mais do mesmo, com outro nome'.



35 · Os temas em que ele vai pior: subtema × tom

■ Negativo ■ Positivo ■ Neutro

Tese: o trabalho é o tema de vida concreta em que ele já perde — e o que ainda não foi feito é transformá-lo em proposta. Por subtema, o negativo se concentra nos escândalos do ciclo (91,5% da barra), na política nacional (90,6%) e no trabalho — jornada, sindicatos, direitos — (71,6% da barra, o terceiro maior tema negativo). O genérico 'outros' é o único com positivo de peso. O que fazer: fazer da jornada e da renda o eixo da campanha contra ele. É o único terreno de qualidade de vida com exposição relevante, ele perde por quase três para um, e a vitimização não tem como responder a 'você ficou contra o meu sábado'.



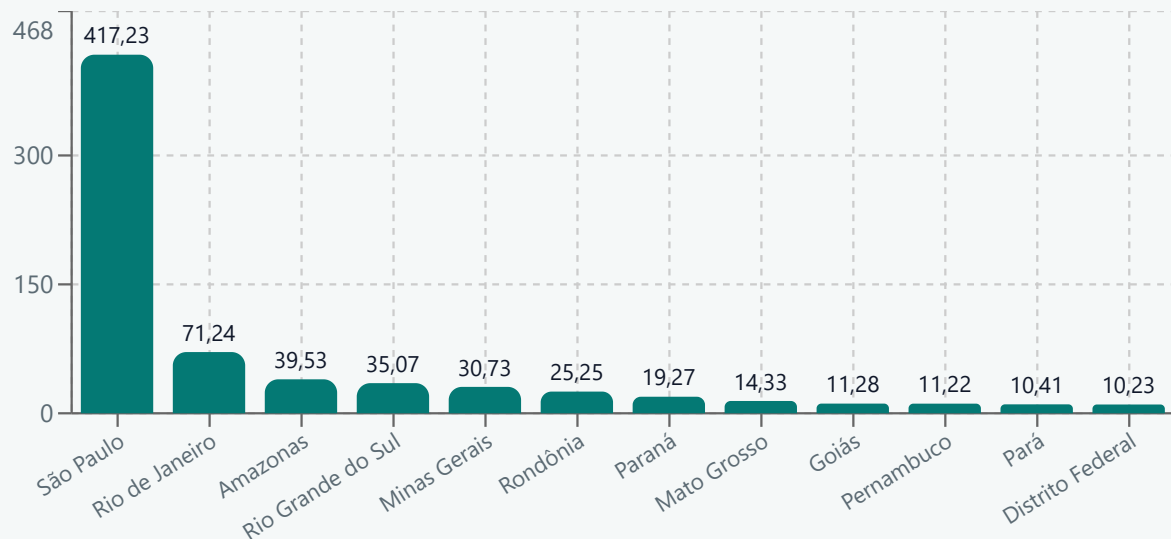
36 · A disputa sobre a verdade: acusações e contestações no debate sobre ele

■ Oposição ■ Apoio ■ Neutro informativo

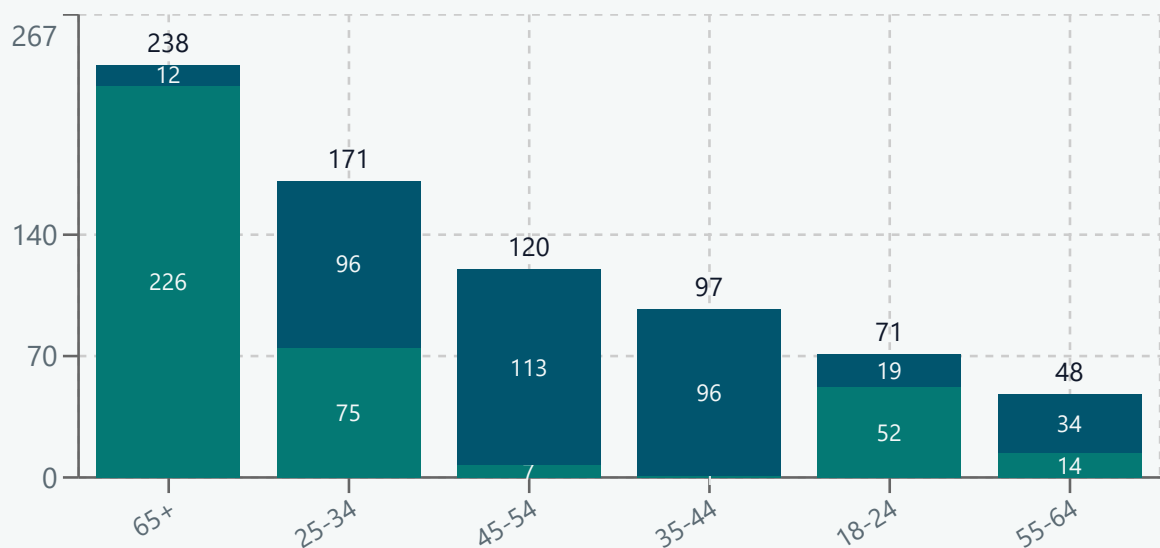
Tese: a suspeita conspiratória já é o rótulo informacional dominante do ataque — e é o tipo de ataque que perde lastro antes de ganhar público. Na disputa sobre a verdade, a suspeita conspiratória responde por 42,0% do engajamento (95,8% de oposição), a acusação de fake news por 26,8%, a contestação da mídia por 14,0%. Um ataque que soa a conspiração confirma, para a base dele, a tese da perseguição, e não convence quem está fora. O que fazer: abandonar o registro conspiratório e trocar por fato verificável de omissão — 'não fez', 'não votou', 'não apresentou' — que não precisa de teoria para ser entendido.

37 · Anúncios pagos que o citam: quem anuncia, quem paga, quanto e para quem

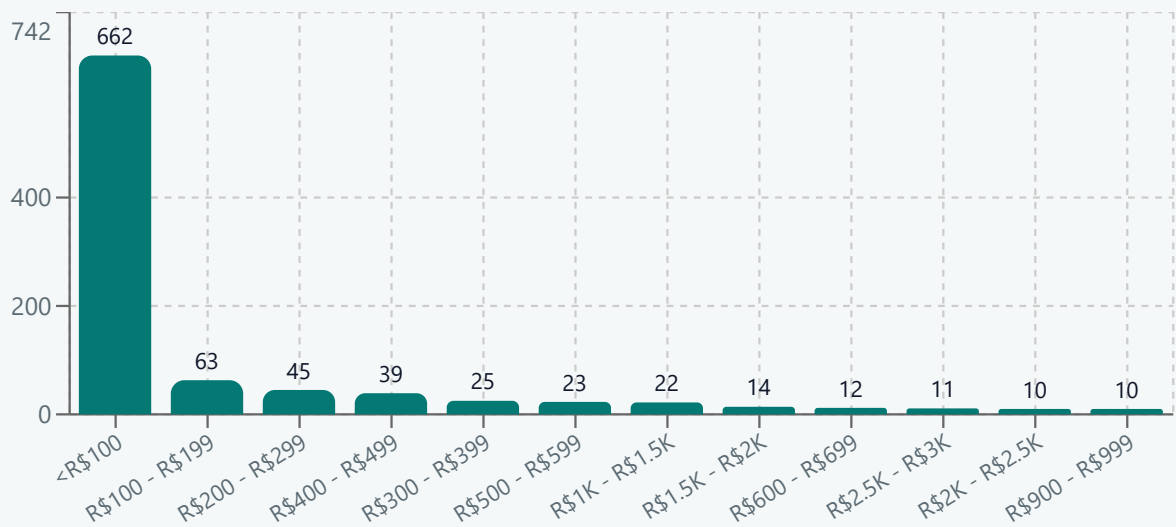
ANÚNCIOS	PÁGINAS	FINANCIADORES	GASTO ESTIMADO	ATIVOS	ESTADOS ALCANÇADOS
1.005	180	136	R\$ 145.454 – R\$ 168.795	706	28



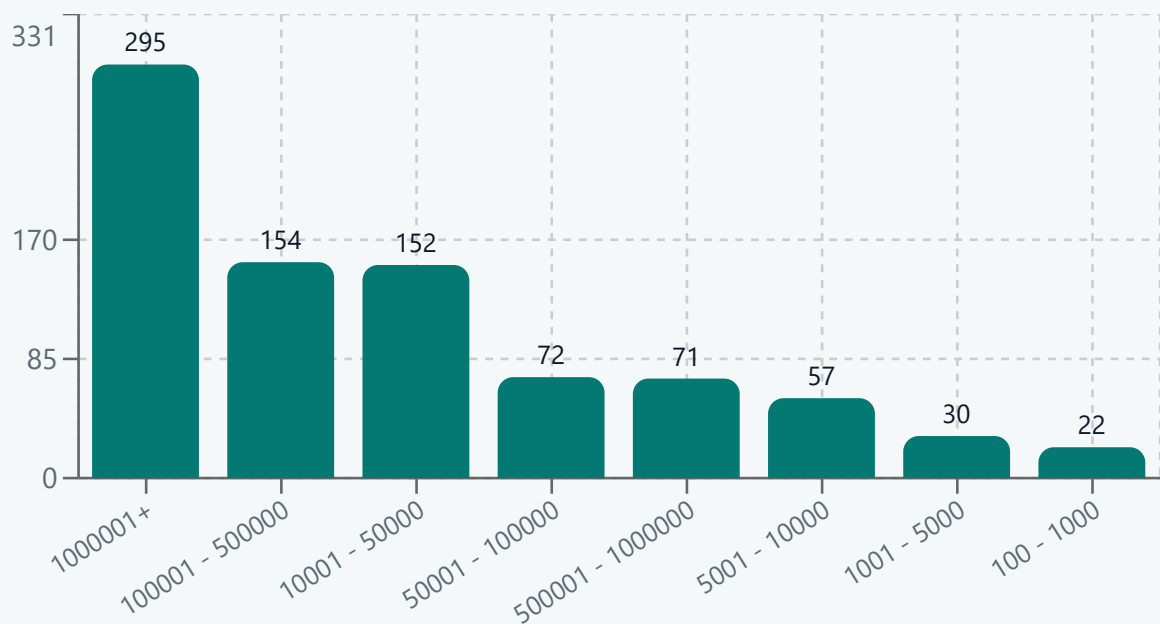
Audiência por estado (peso da entrega)



Audiência por idade x gênero (anúncios)



Faixas de gasto (R\$)

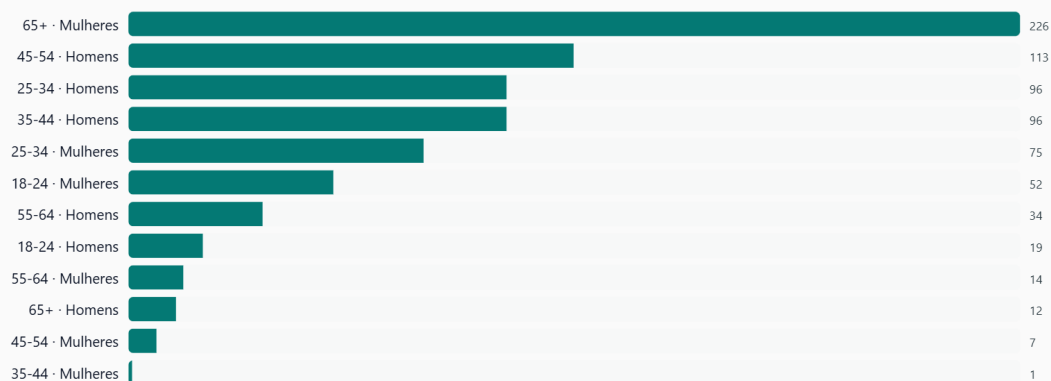


Audiência estimada por faixa

FINANCIADOR	ANÚNCIOS	GASTO ESTIMADO
ELEIÇÃO 2026 TATIANE COSTA DOS SANTOS DEPUTADO FEDERAL	183	R\$ 19.416 – R\$ 20.015
(sem financiador declarado)	152	R\$ 28.487 – R\$ 35.302
ELEICAO 2026 LUIZ HENRIQUE WATANABE DEPUTADO FEDERAL	149	R\$ 14.900 – R\$ 14.900
ELEICAO 2026 DEBORA SALGUEIRO DE MENEZES DEPUTADO ESTADUAL - CNPJ 68.470.286/0001-02	41	R\$ 6.610 – R\$ 7.705
Robson Santos	34	R\$ 3.400 – R\$ 3.400

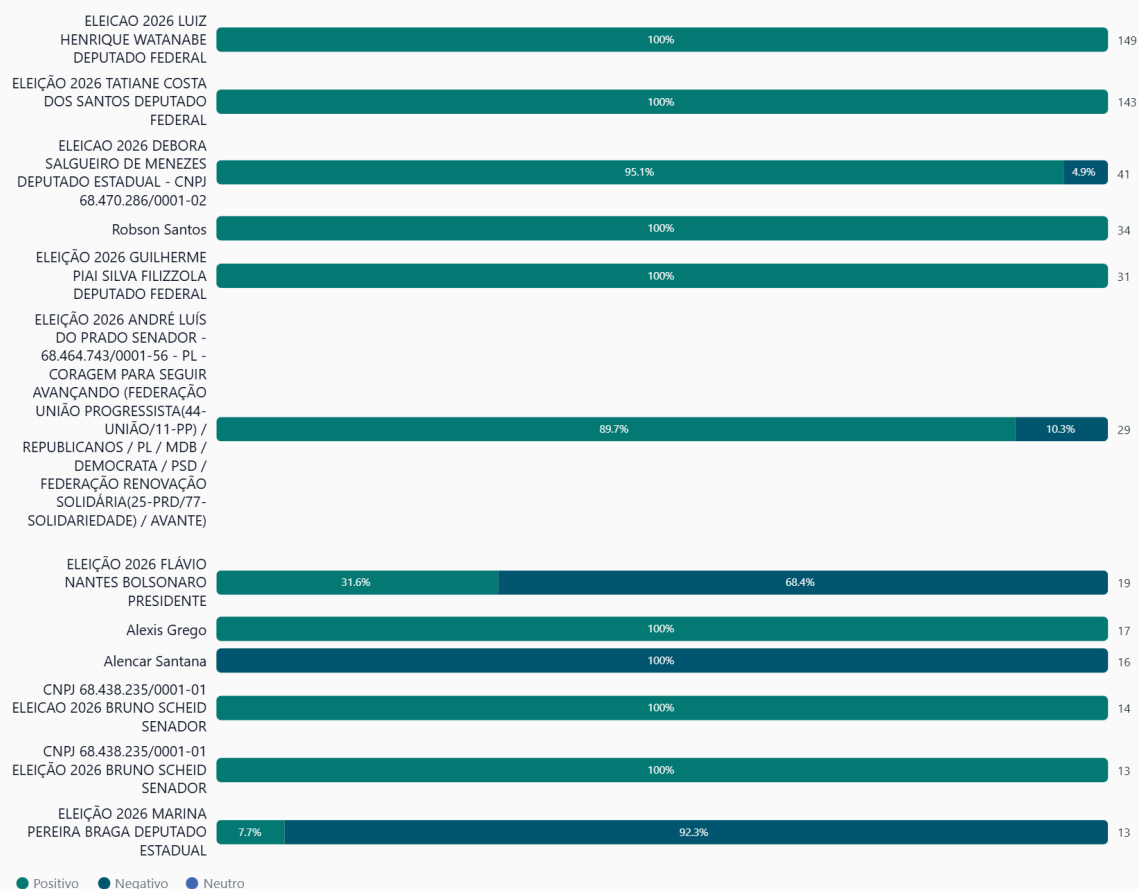
ELEIÇÃO 2026 GUILHERME PIAI SILVA FILIZZOLA DEPUTADO FEDERAL	31	R\$ 3.100 – R\$ 3.100
ELEIÇÃO 2026 ANDRÉ LUÍS DO PRADO SENADOR - 68.464.743/0001-56 - PL - CORAGEM PARA SEGUIR AVANÇANDO (FEDERAÇÃO UNIÃO PROGRESSISTA(44-UNIÃO/11-PP) / REPUBLICANOS / PL / MDB / DEMOCRATA / PSD / FEDERAÇÃO RENOVÇÃO SOLIDÁRIA(25-PRD/77-SOLIDARIEDADE) / AVANTE)	29	R\$ 8.020 – R\$ 9.817
ELEIÇÃO 2026 FLÁVIO NANTES BOLSONARO PRESIDENTE	19	R\$ 2.337 – R\$ 2.848
Alexis Grego	17	R\$ 1.700 – R\$ 1.700
Alencar Santana	16	R\$ 3.300 – R\$ 4.290
CNPJ 68.438.235/0001-01 ELEICAO 2026 BRUNO SCHEID SENADOR	14	R\$ 1.400 – R\$ 1.499
ELEIÇÃO 2026 MARINA PEREIRA BRAGA DEPUTADO ESTADUAL	13	R\$ 1.900 – R\$ 2.296

Tese: quem paga para associar-se ao nome dele são candidatos menores; ele mesmo quase não investe na própria imagem. Os anúncios da Meta que o citam somam 986 peças (R\$ 142,5 mil a R\$ 165,2 mil), pagos por candidatos a deputado e a senador — Tatiane Costa (183), Luiz Henrique Watanabe (149), Débora Menezes, André do Prado — e por um bloco sem financiador declarado (152). O comitê de Flávio responde por 20 anúncios. O que fazer: enquadrar essa carona como sintoma da máquina ('quem o promove quer o cargo ao lado dele') e ocupar, com investimento próprio, os públicos que a carona não alcança.



38 · Para quem os anúncios que o citam são entregues: idade × gênero

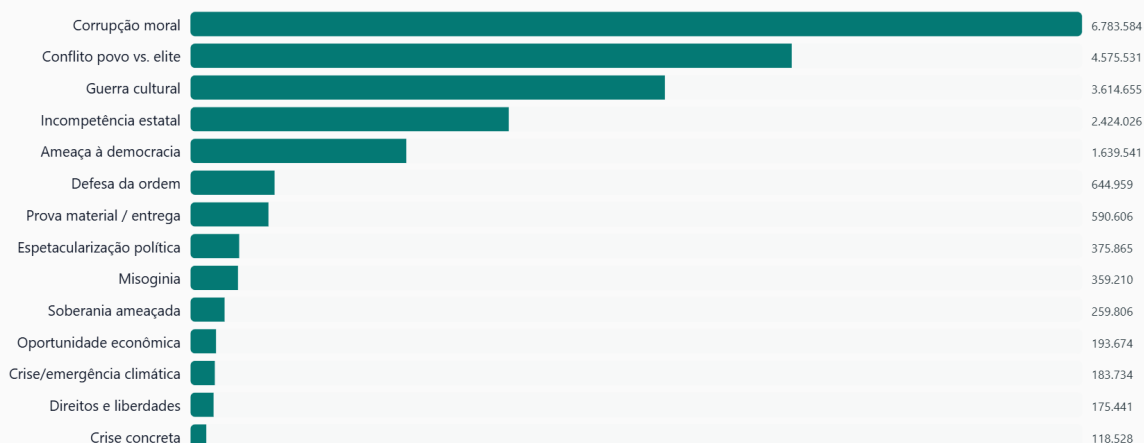
Tese: a imagem paga dele chega a um público envelhecido; o público do cuidado e da qualidade de vida está fora do alcance. Na entrega dos anúncios que o citam, mulheres de 65 anos ou mais recebem 31,5% das peças; o segundo bloco é masculino (45–54: 14,5%; 35–44: 12,7%; 25–34: 12,4%). Mulheres de 35 a 54 recebem cerca de 1%. O que fazer: falar de cuidado, jornada e custo de vida às mulheres de 25 a 54 anos e aos jovens — o público que decide uma eleição de qualidade de vida e que a campanha dele não está alcançando.



39 · Quem paga os anúncios que o citam, e com que tom

■ Positivo ■ Negativo ■ Neutro

Tese: os anúncios que o citam em tom positivo são de terceiros com interesse próprio; até o comitê dele anuncia em tom de confronto. Por financiador, Watanabe (149 peças) e Tatiane Costa (143) são 100% positivos — candidatos que o usam como cabeça de chapa; o negativo vem de adversários (Alencar Santana, Marina Braga, Luiz Paulo Teixeira). Dos 20 anúncios do próprio comitê de Flávio, 65,0% são lidos em tom negativo. O que fazer: usar o contraste — 'até o anúncio dele é briga, não proposta' — e responder com peças pagas de entrega e cuidado, o registro que ninguém do lado dele está comprando.

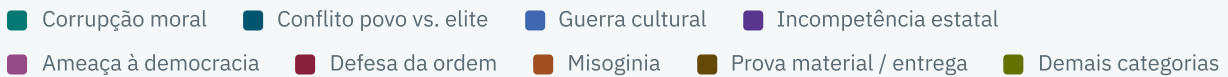


40 · A conta da entrega: o peso da entrega material entre os enquadramentos que o cercam

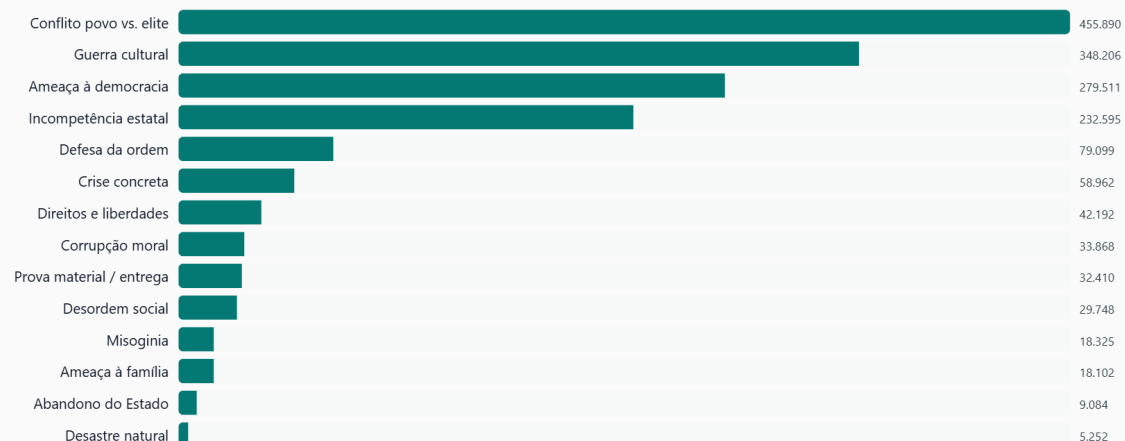
Tese: a entrega é o rodapé do debate sobre ele, e é aí que a queda se constrói. Entre todos os enquadramentos que o cercam, a prova material de entrega responde por 2,7% do engajamento; a corrupção moral por 30,2%, o conflito entre povo e elite por 20,5%, a guerra cultural por 16,1%, a incompetência estatal por 10,9%. Para cada menção que credita algo a ele, há onze que atribuem corrupção e quatro que atribuem incompetência — mas a corrupção já está precificada, e a incompetência ainda não foi transformada em pergunta. O que fazer: fazer da entrega a pauta ('cite uma obra') e da incompetência o veredito ('não fez porque não sabe fazer'), o único julgamento que a vitimização não rebate.



41 · Onde há entrega e onde falta: temas × enquadramentos de entrega e de incompetência



Tese: onde há entrega, é difusa; onde falta, é precisa — e a falta está no trabalho. A entrega creditada a ele concentra-se no tema genérico 'outros' (47,1% de toda a prova material de entrega do gráfico), sem eixo em que uma obra seja reconhecida. A incompetência estatal pesa no trabalho e na jornada (19,7% da barra), nos escândalos do ciclo (10,2%) e no genérico (14,0%); e o trabalho ainda carrega o conflito entre povo e elite (52,5% da barra) — a 6x1 lida como ele contra o trabalhador. O que fazer: não disputar crédito, porque não há crédito do outro lado; construir a queda no trabalho e na renda com proposta concreta, e deixar a incompetência fazer o serviço pela ausência.



42 · A entrega no discurso dele mesmo: enquadramentos do que ele publica

Tese: o próprio Flávio confirma o diagnóstico — ele não faz campanha de entrega, faz campanha de confronto. Nos enquadramentos do que ele publica, o conflito entre povo e elite lidera (27,7% do engajamento), seguido da guerra cultural (21,1%), da ameaça à democracia (17,0%) e da incompetência estatal (14,1%); a prova material de entrega tem 2,0%. Numa eleição de entrega e de esperança de renovação, um candidato que só oferece conflito entrega ao adversário o argumento pronto. O que fazer: fazer dele a prova — 'em tudo o que ele publica, não há uma obra' — e apresentar a alternativa como quem cuida e entrega, que é o que o eleitor procura e ele não mostra.

IPSE GLOBAL · ORIKOM

A Orikom acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, portais de notícias e anúncios políticos, e o lê com um conjunto de frameworks de análise do discurso: sentimento, emoções, enquadramentos, fundações morais, valores, papéis actanciais, confiança institucional, polarização e vulnerabilidade democrática. O Laboratório cruza esses frameworks em painéis e relatórios como este, com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

CONTATO

ipse.global

info@ipse.global

+55 21 99514-3404